

**PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO**  
**CONTRATO DE SERVIÇOS ESPECIAIS – NUMERO BRA-10 -00 1564**  
**Unidade Setor Privado**  
**UNILEVER**

**PRODUTO V- RELATORIO FINAL**  
**Sueli L. Couto Rosa**

Brasília, setembro de 2008

## **INDICE**

Apresentação	<b>6</b>
<b>PARTE I</b>	
1- Araçoiaba- PE, em 2005	
2- Porque o Projeto Mais Vida em Araçoiaba-PE	<b>9</b>
3- Os desafios do Projeto Mais Vida em Araçoiaba	<b>11</b>
(i) Primeiro desafio: construir relação de confiança entre autoridades locais e Unilever	<b>12</b>
(ii) Segundo desafio: construir parcerias institucionais e sociais	<b>13</b>
(iii) Terceiro desafio: romper a apatia social	<b>15</b>
(iv) Quarto desafio: definir um processo de gestão local para o Projeto Mais Vida	<b>18</b>
(v) Quinto desafio: a construção do voluntariado comunitário do Projeto Mais Vida	<b>21</b>
5- As metas dos pilares de saúde, educação, renda e meio ambiente	<b>24</b>
a) Os desafios na área de saúde	
b) Os desafios na área de educação	<b>30</b>
c) Os desafios da área de emprego e renda	<b>34</b>
d) O desafio do meio ambiente e da sustentabilidade	<b>36</b>
	<b>43</b>
<b>PARTE II- Métodos e Resultados ODM</b>	
1- Justificativa do método	<b>43</b>
2- A metodologia para medir ODM em Araçoiaba	<b>46</b>
3- Os Resultados dos Indicadores ODM	<b>50</b>
Meta 1- Combate a pobreza:	<b>50</b>
Meta 1: combate a pobreza:	<b>55</b>
Indicador 2: avaliação de crianças ate 5 anos com desnutrição	
Meta 2 : Universalização da educação fundamental	<b>56</b>
Meta 3- Eliminar a desigualdade entre os gêneros no ensino fundamental e médio e nas relações econômicas e políticas.	<b>61</b>
Meta 4- Reduzir a mortalidade de crianças menores de 5 anos	<b>63</b>

Meta 5- Melhorar a saúde materna e da família	<b>68</b>
Meta 6- Garantir a sustentabilidade do meio ambiente e político	<b>69</b>
4- Conclusões	<b>73</b>
5- Bibliografia	<b>78</b>

## Índice dos Gráficos e Tabelas

### Parte I

<i>Gráfico 1: Distribuição da PEA de Araçoiaba- 2005</i>	8
<i>Gráfico 2: Distribuição da população, por setores, que recebeu atenção da Pastoral da Criança- 2005 a 2008</i>	16
<i>Gráfico 3: Comparativo de numero de educandos por categoria de ensino- Araçoiaba- 2005 a 2007</i>	20
<i>Gráfico 4: Participação do voluntariado nas ações do Projeto Mais Vida</i>	23
<i>Gráfico 5: Envolvimento do voluntariado por setores e temas: Araçoiaba</i>	24
<i>Gráfico 6: Distribuição de numero de procedimentos odontológicos – 2007 e 2008- Araçoiaba</i>	28
<i>Gráfico 7: Comparativo de idades de primeira gravidez- Araçoiaba- 2005 a 2008</i>	29
<i>Gráfico 8: Distribuição do numero de analfabetos por faixa etária- Araçoiaba- 2008</i>	30
<i>Gráfico 9. Distribuição por setores- da participação local na Jornada SEBRAE</i>	35
<i>Gráfico 10: Destino do Lixo domestico- Araçoiaba, 2008</i>	38
<i>Gráfico 11: Conhecimento sobre a pratica de coleta seletiva do lixo- Araçoiaba-2008</i>	39
<i>Gráfico 12: Origem da água consumida nos domicílios- Araçoiaba -2008</i>	41
<b>Parte II-</b>	
<i>Gráfico 13: Incidência de SM na renda da população mais pobre- Araçoiaba</i>	52
<i>Gráfico 14- População que vive abaixo da linha da pobreza- Araçoiaba</i>	53
<i>Tabela 1- Evolução da matriz de produção e consumo de Araçoiaba- 2000 a 2007</i>	54

Gráfico 15: Distribuição de professores da rede publica quanto ao nível de formação profissional- Araçoiaba	57
<i>Gráfico 16-Taxas de Escolaridade- Araçoiaba</i>	58
<i>Gráfico 16-Taxas de Escolaridade- Araçoiaba</i>	59
<i>Gráfico 18- Comparativo entre matriculas e evasões de 1º a 8º serie- Araçoiaba.</i>	60
<i>Gráfico 19: Distribuição por sexo em jovens de 15 a 17 anos em educação. Araçoiaba</i>	62
<i>Gráfico 8- Situação ocupacional por sexo em jovens de 15 a 24 anos- Araçoiaba</i>	62
<i>Gráfico 20– Coeficientes de Mortalidade Infantil no período de 2005 a 2007, Araçoiaba – PE</i>	64
<i>Tabela 2- Distribuição da razão de mortalidade infantil proporcional e ano de ocorrência. Araçoiaba, 2005- 2007.</i>	65
<i>Gráfico 21: Comparativo de assistência medica aos bebes menores de 1 ano- Araçoiaba</i>	66
<i>Gráfico 22: Comparativo sobre amamentação infantil- Araçoiaba</i>	67
<i>Gráfico 23: Comparativo de Mortalidade infantil em crianças menores de 5 anos- Araçoiaba</i>	68
<i>Gráfico 24: Comparativo de numero de pré-natal. Araçoiaba</i>	68
<i>Gráfico 25: Comparativo de números de abortos espontâneos: Araçoiaba</i>	69

## **APRESENTAÇÃO**

Este relatório é parte final de um processo de avaliação externa realizado pelo PNUD junto a um projeto de responsabilidade social desenvolvido pela Unilever no município de Araçoiaba, Pernambuco. O objetivo da avaliação foi analisar a compatibilização e coerência das ações do Projeto Mais Vida com o processo de desenvolvimento humano, tendo em vista que a grande meta esperada concentrava-se na melhoria do IDH. A UNILEVER interessava avaliar o modelo de intervenção, o alcance das metas e resultados de processo de intervenção, assim como as possibilidades efetivas de impacto do processo na perspectiva do desenvolvimento humano. Interessava-lhe também caracterizar a reaplicabilidade das ações e sua capacidade de gerar um efeito multiplicador e de agregação de conhecimento para a própria instituição.

Da parte do PNUD, a avaliação representou a oportunidade de identificar o atendimento ao princípio de desenvolvimento de capacidades em desenvolvimento humano local, no sentido de construir habilidades em indivíduos, organizações e grupos sociais para desempenhar funções, resolver problemas, estabelecer e alcançar objetivos de uma forma mais sustentável em termos de direitos humanos.

A avaliação decorreu entre o período de abril a agosto de 2008, estruturada em três aspectos: aplicação de instrumentos quantitativos capazes de medir indicadores de Objetivos de Metas de Milênio, aplicação de instrumentos qualitativos através de entrevistas e aplicação de grupos focais para identificar o impacto social das intervenções e observação *in loco*.

O presente Relatório foi estruturado em 2 partes que podem ser lidas de forma independentes. A primeira busca traçar rapidamente as estratégias da avaliação, retratar o perfil do município de Araçoiaba e as razões de sua escolha pela Unilever como sede de uma intervenção singular de responsabilidade social. Também relata os passos metodológicos principais do Projeto Mais Vida, apresentando alguns resultados identificados através da estratégia qualitativa.

A segunda parte refere-se a justificativa e descrição da metodologia utilizada para medir os indicadores de Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e conclusões.

A avaliação baseou-se na articulação entre instrumentos qualitativos e quantitativos. As informações foram levantadas a partir de pesquisa bibliográfica, levantamento de dados primários coletados no próprio município e, principalmente, da análise de entrevistas feitas junto a atores locais, públicos, privados e representantes da comunidade.

As fontes bibliográficas analisadas referiram-se as informações sobre o município, problemáticas da região onde se insere, dados estatísticos oficiais, notícias jornalísticas referentes as ações do Projeto Mais Vida no município e, principalmente, análise de relatórios e materiais publicitários e didáticos produzidos pela Unilever durante o Projeto.

Em relação às entrevistas e grupos focais o esforço foi de capturar, com o mínimo de fidelidade, o impacto dos resultados do Projeto na qualidade de vida e no empoderamento da população local. Buscou-se identificar o nível de percepção local em termos de relevância, empoderamento, grau de protagonismo, capacidades e habilidades de liderança e gestão social, incorporadas no sentido de sustentabilidade das ações do Projeto, após sua saída do município. Desta forma, se esperava contemplar a dimensão da consciência cidadã, ainda que de forma transversal.

As entrevistas em profundidade permitiram também identificar os processos utilizados para a intervenção, assim como os desafios e oportunidades. Os atores entrevistados foram selecionados com base em uma amostragem técnica, ou seja, foram convidados os atores que pudessem fornecer informações confiáveis sobre os distintos pilares ou temas do Projeto Mais Vida. Entrevistou-se desde o Vice-presidente da Unilever, os Gerentes e Coordenadores envolvidos, técnicos, consultores, prefeito e secretários, presidentes de Conselhos e associações locais, parceiros institucionais, etc.<sup>1</sup> As entrevistas foram semi-estruturadas, com duração média de uma hora, sendo gravadas, transcritas e analisadas.

---

<sup>1</sup> Entrevistas realizadas: Grupos selecionados para a entrevista em profundidade e grupo focal. Coordenadores Projeto mais Vida (Maximo 5) : Alfabetizadores do projeto Mais Vida ( Maximo 6) Agentes do Projeto Mais Vida; Prefeito e tres secretários ou auxiliares; Vereadores de posições partidárias distintas; Representantes da Usina São Jose ; Representantes de associações locais como de comerciantes, artesãos, etc (Maximo 3); Coordenadores ou técnicos de ações integradas ao Projeto Mais Vida; Mulheres de Qualquer idade; Jovens de 12 a 18 anos; Alfabetizados; Grupos de produtores rurais; Conselheiros Municipais.

Ao todo foram entrevistadas cerca de 70 pessoas. Dentre estas se incluem as entrevistas realizadas por meio da técnica de grupo focal, em grupos de mais ou menos 10 pessoas, selecionados por características similares: jovens, mulheres, produtores rurais, conselheiros, alfabetizadores, alfabetizados, etc. A análise sistemática e cuidadosa das discussões permitiu fornecer pistas e "insights" sobre a forma como é percebido por cada grupo as questões abordadas.

## PARTE I

### **1- Araçoiaba- PE, em 2005**

Araçoiaba é um jovem e pequeno município com cerca de 17 mil habitantes, emancipado somente há 12 anos do vizinho município de Igarassu. Mergulhado entre canaviais e uma reserva ambiental da zona da Mata Norte do Estado de Pernambuco, possui poucas áreas para expandir qualquer tipo de cultura ou mesmo zonas industriais. Apesar de pequeno e pobre, Araçoiaba não foi incluída como um dos 43 municípios apoiados pelo Programa de Desenvolvimento da Zona da Mata de Pernambuco- PROMATA, financiado com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento- BID. No entanto, faz parte da Região Metropolitana da cidade de Recife, situando-se como o mais pobre dos 14 municípios da referida região. Localiza-se a cerca de 70 km da capital do Estado.

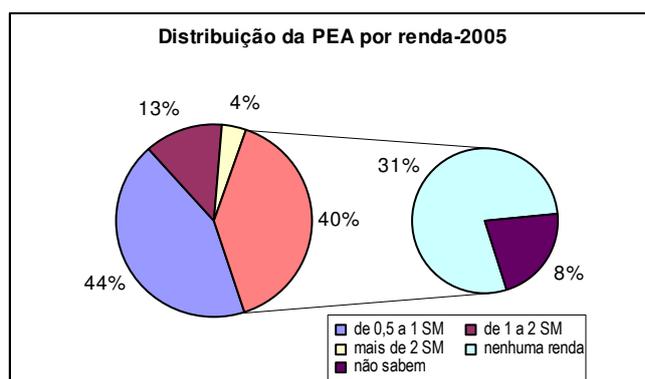
Araçoiaba, apesar de sua tenra idade de emancipação, remete a história de sua ocupação territorial ao período colonial e canavieiro de Pernambuco. Enquanto capitania hereditária, Pernambuco foi a segunda capitania a produzir cana de açúcar no Nordeste e a que obteve mais sucesso no século XVI e XVII do Brasil Colônia, chegando a ter, em fins do século XVI, aproximadamente 66 engenhos. Próximo a Araçoiaba, exatamente no solo fértil de massapé da várzea do Rio Capibaribe, foi onde se estruturou a cultura da cana-de-açúcar de Pernambuco. Todo o açúcar desta época era encaminhado a Europa, apelidado de “ouro branco” pela riqueza que gerava. Entretanto, a exportação do produto e a apropriação dos lucros pela elite portuguesa não se traduziu em uma justa distribuição desta riqueza para seus habitantes e trabalhadores locais.

Portanto, a cultura da cana de açúcar define as condições socioeconômicas e políticas encontradas pelo Projeto Mais Vida em Araçoiaba em 2005. Este fator a caracteriza melhor que o fato de Araçoiaba pertencer a região metropolitana de Recife. As problemáticas que a marcam desde sua emancipação espelham as realidades de municípios cujos passivos sociais, econômicos e políticos são os dominantes, gerando uma estagnação em seu processo de desenvolvimento.

A população de Araçoiaba, desde o nascimento do município, vem sofrendo os embates da estiagem que assolou a Zona da Mata no segundo semestre de 1997. A estiagem e a sazonalidade do tipo de agricultura freqüentemente agravam os problemas desta região do Estado em termos de desemprego e seus desdobramentos. As usinas e os fornecedores dispensam os funcionários na entressafra, e nos anos de estiagem dispensam também trabalhadores, reduzindo as horas de trabalho e os salários de seus empregados. O desemprego no município é extremamente alto, tanto que 1.933 das cerca de 3. 500 famílias locais são beneficiadas pelo Programa Bolsa Família do Governo Federal.

Não surpreende, portanto o fato de que Araçoiaba representa o município de menor IDH da região metropolitana do Recife. A Região Metropolitana abriga uma área de 2.766 quilômetros quadrados e alterna padrões de desenvolvimento humano similares aos do México (Recife) e da Letônia (Paulista) com outros equivalentes ao de Gabão (Araçoiaba) e Mongólia (Ipojuca). Em 2000 o PNUD calculou o IDH- M de Araçoiaba em 0,637 enquanto o do Estado de Pernambuco era de 0,705. A meta de melhorar este índice foi o desafio auto imposto pela equipe que ali foi trabalhar.

Em 2005 a população DE Araçoiaba era de 16.916 pessoas, sendo que 85% estavam na zona urbana. Contudo, a maioria da população urbana vive dos serviços diretos ou indiretos da cana de açúcar e o comercio local não tem muita expressividade regional. As famílias são tradicionais, e a maioria de seus chefes são homens (62%). A população infantil entre zero e 18 anos era de 5.816 crianças, representando 38% da população total. A população entre 18 e 50 anos (PEA) representava 47% da população, porém quase toda desempregada. Destes, 2.241 não possuíam nenhuma renda (31%), e 3.101 recebiam entre meio e um salário mínimo (44%), 933 recebiam entre 1 e dois salários mínimos (13%) e 272 recebem mais de 2 salários mínimos (4%). Em conclusão, poucos trabalham para sustentar a muitos e, por isto, grande parte da população está abaixo da linha de pobreza. Os chefes de família correspondiam a 3. 075 pessoas e concentram-se neles próprios os maiores rendimentos do local.

*Gráfico 1: Distribuição da PEA de Araçoiaba- 2005*

Fonte: Avaliação PNUD 2008

Contudo, a pobreza humana não se resume a medidas de renda. A ausência de políticas públicas sociais e as más condições de saúde e educação definem ainda mais a situação de pobreza de uma população. Quase 30% dos bebês de Araçoiaba não tinham acompanhamento médico em 2005; 63% foram amamentados por menos de 6 meses. E a taxa de mortalidade infantil medida pela PNAD em 2003 era de 44,67 contra 25,6 de Pernambuco. Também é alta a incidência de doenças circulatórias, representando uma taxa de 40 por cem habitantes, muito maior que a média do Estado e do país.

O quadro de saúde do município requeria atenção pública urgente, pois em 2004 não existia nenhuma unidade hospitalar completa, somente um posto de saúde, 4 centros de saúde da família. As informações sobre as condições locais de saúde não eram monitoradas pelo Estado e era difícil definir políticas efetivas de solução.

No item educação, a problemática estava na falta de prédios escolares com carteiras suficientes para atender a todas as crianças em idade escolar. Um número expressivo delas cumpriam turnos intermediários de 3 horas aulas. A evasão escolar era altíssima. Mesmo que as políticas educacionais brasileiras venham melhorando seus indicadores por conta dos incentivos federais, em municípios como Araçoiaba, o passivo educacional reflete ainda fortemente as condições sócio- econômicas e políticas locais.

Araçoiaba apresentava também os menores indicadores ambientais. Dentre os municípios da região metropolitana do Recife, ela estava entre os que não

apresentavam nenhum investimento e obra física de esgotamento sanitário e seu volume de coleta de resíduos sólidos é o menor de toda a região metropolitana.

Quando a Unilever escolhe Araçoiaba para desenvolver seu Projeto Mais Vida, um de suas principais metas seria melhorar o IDH do município, colocando-o entre os melhores IDH do Estado de Pernambuco. Mas o que realmente significa isto?

Pode-se afirmar que a Unilever não tinha claro como trabalhar para melhorar um Índice de Desenvolvimento humano. Inicialmente não sabiam qual índice usar. Como o índice de desenvolvimento humano estava sendo proposto pelo Programa Fome Zero, do Governo Federal, decidiram usá-lo para que seu trabalho apresentasse visibilidade. Contudo, reconheceram seu desconhecimento sobre o tema e foram buscar mais informações sobre o índice, de como funcionavam seus indicadores, quais procedimentos necessitavam ser implementados. A partir desta busca de informações decidiram centrar-se na alfabetização e melhoria do ensino básico, e na saúde, reduzindo a mortalidade infantil. Por outro lado, não estavam seguros de como poderiam alterar o PIB local, considerando que a economia local revelava-se pouco dinâmica. Então, buscaram trabalhar com jovens em programa de primeiro emprego. Por isto, os caminhos aplicados foram definindo-se pouco a pouco, orientado por princípios e oportunidades, o que será descrito em capítulo específico.

## **2- Porque o Projeto Mais Vida em Araçoiaba-PE**

Na concepção, o Projeto Mais Vida aplicado em Araçoiaba- PE- representa um diferencial para a Unilever quanto a responsabilidade social. Introduz um novo modelo social, tanto em termos conceituais como metodológicos. Combina código de valores da companhia com o apoio a um município pobre, trabalhado de forma singular. O Projeto Mais Vida não apresenta uma relação direta com o negocio ou com a marca da companhia. Situa-se no apoio ao desenvolvimento social de um município pobre da Região Nordeste brasileira, onde não existe nenhuma unidade da companhia.

O impulso inicial foi trabalhar em municípios do semi-árido da região Nordeste, porém a longa distancia afetaria a qualidade da intervenção. Araçoiaba, ao contrario, embora se situe na Zona da Mata, apresentava facilidade de acesso e indicadores muito próximos aos de municípios do semi-árido.

A escolha da região Nordeste como base de ações de responsabilidade social da Unilever foi definida depois que a companhia avaliou que não havia atuado nesta região, embora possuísse quatro indústrias somente no Estado de Pernambuco. Com a disponibilidade de cerca de 1 milhão de dólares para aplicar uma ação em responsabilidade social, definiu-se que o escopo de intervenção seria atender a um município pobre para melhorar suas condições de desenvolvimento humano e de forma a construir relações de parceria com a região e o poder local (Luiz Carlos Dutra, Vice Presidente Unilever Brasil).

Portanto, a escolha por Araçoiaba baseou-se: (i) nas condições de carência socioeconômica do município, muitas próximas das condições do semi-árido nordestino (ii) o fato de não sediar nenhuma das indústrias da empresa e (iii) de ser relativamente próxima a Recife. Tais objetivos revelam uma estratégia de intervenção de responsabilidade social que foge aos modelos tradicionalmente encaminhados pela companhia.

Olhar para a dimensão de comunidade foi o primeiro mote para o novo modelo social. Criar efetivamente uma transformação cultural onde o principal papel da Unilever seria o de trazer parcerias importantes, capazes de construir uma grande rede social. O outro mote seria trabalhar o conceito de desenvolvimento humano. Pensou-se em introduzir uma estratégia social que incluísse o pilar da saúde (nutrição, de higiene), de redução do analfabetismo e de sustentabilidade ambiental definida a partir das experiências locais.

Havia uma intenção orientada para se trabalhar o poder local e a comunidade, no sentido de levar orientações, estímulos, formas de planejamento e gestão. Porém, a participação da Unilever estaria delimitada a três anos, depois dos quais a comunidade, suas famílias e o poder local deveriam assumir a responsabilidade social do desenvolvimento de seu município. Os desafios foram, portanto, muitos.

### **3- Os desafios do Projeto Mais Vida em Araçoiaba**

As atividades de intervenção do Projeto Mais Vida não foram estrategicamente ou previamente planejadas. Esta constatação decorreu dos depoimentos dos coordenadores, técnicos, funcionários da Unilever, relatados em entrevistas. Portanto, as análises das falas e as observações feitas permitiram identificar estratégias que correspondem a fases ou passos dados, porém não conscientemente previstos e muito menos fáceis de serem seqüenciados. As ações da Unilever em Araçoiaba apresentam uma característica empírica onde se predomina a intuição, o recolhimento paulatino da realidade local e inclusão de iniciativas de desenvolvimento a partir de alguns projetos básicos.

Como o grupo de responsabilidade social da Unilever não possuía os procedimentos metodológicos antecipadamente definidos, partiram para três iniciativas básicas: colocar uma pessoa permanentemente no município, com o propósito de congregar pessoas e autoridades em torno da proposta de participação da Unilever no município; realizar alguns eventos ou atividades mobilizadoras de autoridades, grupos de jovens e da comunidade; contratar consultorias específicas e eventuais para as áreas que apresentavam oportunidades de intervenção.

A entrevista com João Bosco, coordenador técnico do Projeto Mais Vida foi esclarecedora neste sentido. João Bosco relata que ficou por quase seis meses estabelecendo relações, conhecendo as pessoas e os procedimentos das instituições públicas locais e repassando para o Instituto Unilever as suas impressões.

Apesar de ter sido definida em 2004, por ser ano eleitoral, a empresa esperou que as eleições passassem para iniciar sua aproximação com ao município. A presença permanente de um representante da Unilever contribuiu para dar mais legitimidade e conquistar a confiança do novo prefeito eleito, dos secretários e demais autoridades locais. Nesses contatos falava-se do projeto Mais Vida, ainda que a única coisa definida era a proposta de melhorar a situação da educação, de alfabetizar os adultos e reduzir a mortalidade infantil. Estes eram os principais desafios a serem

superados, inclusive com base nas informações oficiais disponíveis sobre o município.

### **(i) Primeiro desafio: construir relação de confiança entre autoridades locais e Unilever**

O investimento na construção de relação de confiança pode ter sido um dos primeiros pilares do projeto. Investiu-se muito, desde o princípio, na *forma e no porque* acreditar na cooperação da Unilever. Houve o cuidado em trazer transparência sobre as prioridades, no como fazer, na importância das parcerias, etc. A proximidade com o prefeito foi fundamental neste sentido.

Eventos como o Pólo de Cidadania, que envolveu 4.500 crianças para a saúde bucal já no primeiro ano e outros atendimentos de saúde geraram expectativa positiva em relação ao projeto. Nestes eventos obteve-se a parceria da Secretaria de Educação, que encaminhava as crianças das escolas para participar. Programas locais como o Pro Jovem do PMDB foram convidados, abrindo espaço para a constituição do projeto Escola de Fabrica implementado pela Unilever.

Outro caminho natural foi aproximar-se das associações com protagonismo local, mesmo que muito tradicionais e conservadoras. Algumas associações possuíam presidentes com mais de 20 anos no poder. Considerou-se importante aproximar-se das igrejas, tanto católicas como adventistas. Ou seja, a tática foi aproximar-se dos formadores de opinião. Havia uma boa resposta a esta sensibilização feita corpo a corpo. Quando se convocava para uma reunião obtinha-se a presença de 80 a 90% dos convidados.

Foi importante realizar, já nesta primeira fase de aproximação, o levantamento sobre as necessidades de cada Secretaria do município. O Instituto Unilever tomou para si a responsabilidade de contratar uma empresa de pesquisa que levantasse informações junto a população. As informações levantadas pela Datamétrica, uma empresa de consultoria contratada para realizar um diagnóstico do município, foram coletadas junto a cada uma das 3.548 famílias, nos 11 setores censitários do

município. Os dados sistematizados serviram de parâmetro para a identificação das principais carências locais nos setores de saúde, educação, renda, meio ambiente.

Estas informações permitiram que se discutisse um projeto comum para o município. A estratégia utilizada foi a de reunir todos os secretários municipais, as associações e igrejas, e demais líderes na Fundação Joaquim Nabuco, onde os projetos foram analisados e debatidos. Definiu-se então um plano de ação para o Projeto Mais Vida. Entretanto, este fato ocorreu no final do primeiro ano de intervenção, ou seja, no final de 2005, como que selando um ano de aproximação e de compromissos entre parceiros. Após a identificação das necessidades de cada Secretaria Municipal, iniciou-se um processo de parcerias onde, a cada recurso colocado pela Unilever, caberia a Prefeitura colocar sua contrapartida. Esta nem sempre precisava ser financeira, mas de disponibilidade de recursos locais de outra natureza.

## **(ii) Segundo desafio: construir parcerias institucionais e sociais**

A construção de parcerias para um trabalho de desenvolvimento humano local requer capacidade de identificação dos potenciais parceiros, de sensibilização e de articulação para propósitos comuns. Quando a Unilever se propôs a iniciar uma intervenção em Araçoiaba, buscava antes de tudo parcerias para que o resultado do trabalho fosse mais efetivo e sustentável (Luiz Carlos Dutra). Buscava consolidar a articulação interinstitucional e a participação efetiva da comunidade, fazendo com se ampliasse a capacidade de gestão e de responsabilidade social local.

Porém, inserir estratégias de articulação e de formação de parcerias, de forma a alterar os espaços tradicionais de decisão, não é fácil. Uma parceria nunca depende de um único agente estimulador, mesmo que se trate de uma instituição do porte da Unilever. Construir parcerias sólidas requer motivar atores e demais instituições para participar em processos conjuntos, superando a desconfiança, elemento comum quando se trata de um proponente externo. Os embates de distintos interesses, posições políticas, objetivos ou missões institucionais opostas, visões de desenvolvimento, são previsíveis e nem sempre fáceis de evitar.

Para se consolidar parcerias é importante que ocorra uma inversão de comportamento. É necessário que a cooperação seja vista como um fator positivo e capaz de contribuir para a melhoria das condições de todos os envolvidos, tanto proponentes como instituições públicas e comunidade local. Portanto, é preciso que haja um esforço de todos para superar a desconfiança inicial e dispor-se ao consenso. Para que se concretize uma parceria, necessita-se contar com um real compromisso (intencionalidade, motivação e disponibilidade) de todas as instituições públicas e privadas que atuam na região (empresas, universidades, organismos não governamentais). Devem-se identificar também aqueles que apresentam não somente vontade, mas capacidade para interagir e contribuir para o assessoramento junto a população local.

O Instituto Unilever conseguiu trazer para Araçoiaba parcerias importantes para cada um de seus pilares, mesmo que enfrentando dificuldades. Suas parcerias foram importantes porque se apoiavam na missão e competência de cada uma das entidades contatadas, tendo sido convocadas em momentos estratégicos de cada processo. Parceiros como a Close-up, CHR Hansen, WTorre Engenharia, Sinimplast, que pertencem a Unilever, responderam de forma mais fácil e ágil. Com o Estado de Pernambuco e o governo local, embora com dificuldade, conseguiu-se que recursos públicos de direito e serviços básicos fossem disponibilizados. As parcerias mais difíceis foram as de âmbito do governo federal, cuja articulação exigiu muito esforço e poucas respostas efetivas.

Porém, a parceria mais importante parece ter sido a realizada com a própria comunidade araçoiabense. Uma estratégia de cobrança de contrapartida junto a prefeitura terminou por estender-se até a comunidade. A cada meta a ser realizada pelo Instituto Unilever a prefeitura deveria contribuir de alguma forma apresentando números. Por exemplo, a redução do número de analfabetos absolutos dentro de um determinado período significaria que a comunidade fosse presenteada com algo importante: escolas reformadas ou uma nova escola. A redução da mortalidade infantil e diminuição de crianças subnutridas significaram a consolidação do Centro de Saúde Infância Feliz. Desta forma, a comunidade, através de seus voluntários, se esforçava por contribuir levando seus adultos para a alfabetização, os filhos para receber a multimistura, as vacinas, etc. Mesmo que estas exigências também

existissem para os beneficiários do Bolsa Família, a resposta das famílias a estas iniciativas eram mais contundentes e conscientes.

Foi assim que rapidamente o município conseguiu arrebanhar cerca de 400 voluntários, distribuídos nas mais distintas tarefas, logrando construir uma das mais belas respostas de empoderamento e de capital social que um pequeno e pobre município pode apresentar.

### **(iii) Terceiro desafio: romper a apatia social**

O contato inicial com o município revelou problemas a serem superados. “Havia como que uma apatia local quanto aos direitos de cidadania e uma auto-estima muito baixa” (João Bosco). Sentiu-se a necessidade de estimular mais a comunidade. As primeiras atividades mais estruturadas foram realizadas através do Projeto Escola de Fabrica. Este é um programa apoiado pelo MEC , que deveria ocorrer dentro de uma fabrica, capacitando jovens para o primeiro emprego desde que freqüentassem a escola. A proposta sofreu uma adequação para Araçoiaba, apoiada por uma faculdade particular da cidade de Passos -MG, que repassou a metodologia.

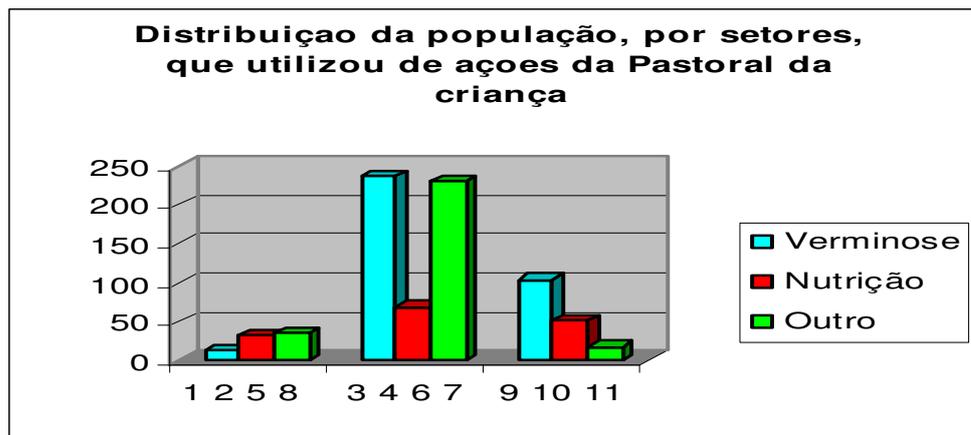
O Projeto Escola de Fabrica de Araçoiaba iniciou-se com 160 jovens, dando inicio a um trabalho que estimularia a consolidação de outras ações de natureza participativa no município. As atividades básicas da Escola de Fabrica eram ensinar informática, administração de escritório, e temas transversais como ética, qualificação, etc. A Unilever entrou com parte do material, mobiliário, computadores, etc, Para este projeto foram convocadas pessoas especializadas como gestores, pedagogos, administradores, advogados, etc. Estes formaram a primeira equipe do Projeto Mais Vida e no ano seguinte se tornariam os coordenadores do Projeto.

Porém, os resultados diretos para os jovens envolvidos foram pífios, segundo depoimento de Dra Elaine Molina. Em decorrência da pouca demanda por mão de obra a nível local e a dificuldade do jovem em se transportar para outras cidades para buscar um trabalho manteve quase todos desempregados. Entretanto, esta atividade inicial permitiu a descoberta de talentos e competências de lideres locais. Os jovens, antes desesperançados frente às oportunidades locais para seu futuro, rapidamente

envolveram-se nas outras atividades e se transformaram na força local do projeto Mais Vida. Deste grupo surgiram os primeiros voluntários e os primeiros Agentes Mais Vida. Hoje são os primeiros associados da Associação Mais Vida de Araçoiaba, constituída para dar continuidade ao processo de voluntariado local, depois do termino do Projeto Mais Vida.

Em paralelo, a Unilever trouxe para a cidade a Pastoral da Criança. Depois de muitas tentativas conseguiu-se trazer ao município a Comissão Regional da Pastoral, que ofereceu apoio e orientação para mobilizar e capacitar pessoas locais para se constituir uma Pastoral da Criança. Em uma convocatória geral participaram as forças políticas locais como os partidos políticos, o prefeito atual, o prefeito anterior, vereadores, secretários, varias mães. Com isto, ocorreu uma grande mobilização para a comunidade em geral.

*Gráfico 2: Distribuição da população, por setores, que recebeu atenção da Pastoral da Criança- 2005 a 2008*



Fonte: Avaliação PNUD 2008

A importância da Pastoral da Criança no município manifestou-se em dois aspectos: o primeiro, ao atuar diretamente com as crianças subnutridas e no combate a verminose do município, alterando radicalmente seus indicadores de enfermidade e mortalidade infantil. O segundo foi a introdução da estratégia de visitação nas casas, coordenadas por agentes de saúde da própria comunidade, que assumiram o compromisso de atender cada casa para melhorar a saúde materno-infantil do município. Esta prática acabou sendo o ponto de partida para se definir uma estratégia de intervenção mais estruturada do Projeto Mais Vida. Capacitando parte da população para atuar junto a cada casa e família, permitiu-se que este modelo

fosse expandido para orientar a formação do voluntariado local. O terceiro foi que, como se pode observar no Gráfico 2, houve maior atenção para setores onde se concentravam famílias com maior vulnerabilidade. Os setores 3,4, 6 e 7 constituem os bairros mais recentes e que apresentam menores condições de qualidade de vida.

Os principais apoios da Unilever em relação a parceria com a Pastoral da Criança foram: transportes, alimentação, doações de sementes para a multimistura, montagem da cozinha, acompanhamento das crianças ao Centro de Infância Feliz. Foram capacitados 60 voluntários que hoje atende a uma média de 100 crianças por mês com a multimistura. Inicialmente as crianças passam por uma nutricionista que detecta se elas estão na linha da desnutrição.

Vários eventos mobilizadores ocorreram ainda no primeiro ano: a Gincana da Cidadania, que atingiu muitas famílias; o Festival de Musica, com participação de vários talentos locais; o Arrastão da Cidadania, quando, com o apoio da prefeitura local, se arrebanham 350 voluntários. A esta altura, final de 2005, a Unilever sente-se segura para lançar oficialmente o Projeto Mais Vida, definindo metas, seus pilares e suas principais ações. Esboça-se então uma estratégia de base propositiva e pouco sistemática. Orienta-se por pilares como envolvimento comunitário, saúde, educação, geração de renda e meio ambiente.

O conceito *pilar* foi utilizado a partir da idéia de plataforma com estruturas básicas de construção do desenvolvimento. Cada tema representava um pilar e cada um destes pilares possuía seus próprios pilares: resíduos sólidos, água e educação ambiental eram os pilares do meio ambiente, por exemplo. Todos apresentam metas a alcançar, estabelecidas depois de se obter o real diagnostico local.

Assim, a prefeitura, acompanhada da Unilever, iniciou um processo de sensibilização nas escolas, igrejas e associações. Conforme afirma João Bosco: *"Em Araçoiaba a gente sabe que... a pobreza é muito grande, mas o desejo de mudança foi intrínseco, pela participação no primeiro momento em que foi feita a mobilização para os agentes Mais Vida"*.

Outra estratégia foi reunir os voluntários e distribuí-los como agentes, promovendo eventos de socialização, integração e capacitação permanentes, colocando todos os voluntários em um mesmo espaço, durante dois dias. Estes eventos são descritas pelos agentes locais como ricas experiências, reconhecendo nelas um papel importante no fortalecimento do voluntariado e no compromisso deste com o bem estar do seu município. Relatam ainda que o voluntariado e as visitas a cada casa lhes permitiram conhecer melhor a realidade local e as potencialidades de sua população.

Mensalmente funcionários da Unilever se faziam presentes no município, reunindo as equipes de coordenadores de cada área, trazendo palestrantes, orientando na produção de material didático, estruturando próximas agendas de trabalho. A equipe permanente da Unilever, composta de coordenadores para cada um dos pilares, ficava responsável por fazer a gestão do processo.

#### **(iv) Quarto desafio: definir um processo de gestão local para o Projeto Mais Vida**

Limitações e desafios encontrados no primeiro ano do Projeto Mais Vida precisaram ser enfrentados: as carências e cultura apática das instituições locais e a dificuldade em conseguir que eles próprios conduzissem o Projeto Mais Vida. Houve imediata necessidade de compreender o ritmo local, mas também as condições e estruturas político-institucionais. Este foi o primeiro aprendizado para o Projeto Mais Vida. Adaptar os tempos da empresa (um projeto de 3 anos) com os tempos, prazos, ritmos e habilidades locais tendo em vista a elaboração, acompanhamento e execução das atividades programadas para o Projeto.

Do mesmo modo, requereu do próprio município aprendizagem e adaptação para lidar com demanda externas e propostas de gestão compartilhadas. Observou-se, por exemplo, que o pessoal técnico administrativo da prefeitura não estava especialmente preparado para muitas das atividades requeridas como identificar dados e informações, localizar recursos disponíveis e potenciais, programar agendas, fazer planejamentos estratégicos, etc.

Um processo de intervenção externa em um território ou município pequeno e pobre é complexo. Articular recursos públicos e privados, principalmente quando dependentes de uma rotina administrativa ou cultura burocrática do poder público não é tarefa fácil. O primeiro grande desafio é fazer com que as autoridades locais se comprometam com um processo de indução exógena. Devem estar dispostos em contribuir com recursos humanos, técnicos e financeiros para um projeto que não é só seu. Além da vontade política manifesta, devem assumir um compromisso de cooperação institucional, de propósito compartilhado e não apenas político.

No caso de Araçoiaba, este compromisso se deu não sem tensões políticas, demissões ruidosas e muitas reações da oposição política local. Mas isto era de se esperar. O município havia tido um único prefeito desde sua emancipação, que se constituía em uma figura pública, inclusive paternalista e folclórica. Assim, apesar do compromisso do novo prefeito, firmado em um Pacto Social com a Unilever, o processo de parceria ocorreu com alguns atropelos.

Os municípios pobres do Nordeste brasileiro, com populações entre 10.000 e 20.000 habitantes, sofrem freqüentes constrangimentos financeiros, que os impede de aumentar suas próprias receitas. Ainda que a Constituição de 1988 tenha beneficiado os municípios mais que os Estados, a política de descentralização não impediu que os municípios pequenos fossem discriminados. Não se beneficiam das transferências estaduais, via ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação), porque essas transferências são calculadas de acordo com o volume arrecadado em cada município. Beneficiam-se somente da transferência federal via o Fundo de Participação dos Municípios – FPM, que é calculado segundo a população local.

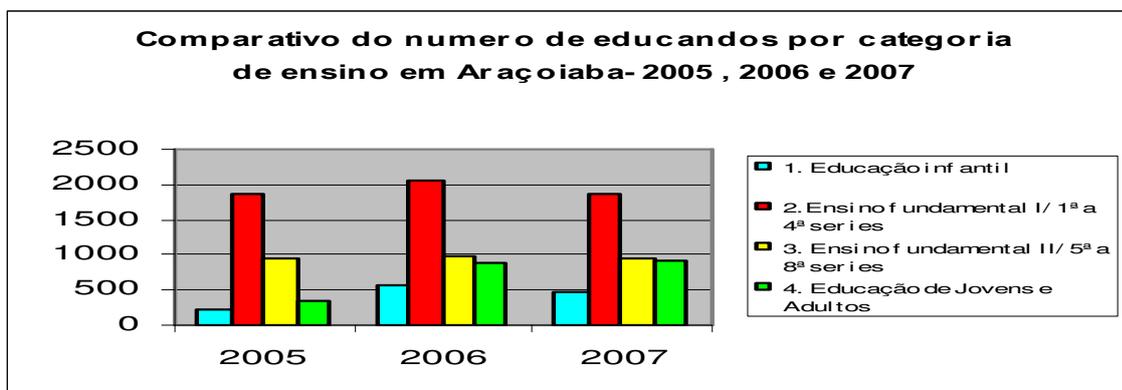
Por outro lado, ainda que o Estatuto da Cidade (Lei Federal nº 10.257) de 2001 tenha ampliado o papel do governo local no processo de desenvolvimento urbano e de gestão do território, os poucos recursos arrecadados e as questões fiscais de gestão destes recursos colocam muitos municípios em condições de inadimplência junto ao SIAFI e outros organismos federais de controle. Esta foi uma das situações encontradas em Araçoiaba, em 2005. Dívidas da gestão anterior impediam que o

atual prefeito conseguisse fluxo financeiro para dar contrapartida nos distintos planos de suas secretarias acordados junto a Unilever.

A princípio, a Unilever pretendia apoiar a prefeitura e deixar que ela própria gestionasse o Projeto. Diante da constatação de que haviam limitações para protagonizar a aplicação dos próprios recursos humanos e técnicos, a Unilever optou por criar uma estrutura gerencial que pudesse articular pessoal local com sua própria equipe em um mesmo espaço. Portanto, havia uma Casa Mais Vida, alugada pela Unilever e agora uma sede gerencial alugada pela prefeitura, onde se reuniam todos os coordenadores, de todos os projetos, em conjunto com os técnicos disponibilizados pela prefeitura.

Os dois espaços foram ocupados: a Casa Mais Vida abrigou o Projeto Jovem Artesão, em parceria com o Museu do Nordeste, para ensinar habilidades artesanais com base em papel reciclado da cana de açúcar. Também ai se reunia toda a equipe do projeto de Alfabetização de adultos, uma iniciativa em parceria com a FACHO, Faculdade de Ciências Humanas de Olinda, que gerou um dos melhores resultados educacionais em Araçoiaba, conforme se observa no gráfico abaixo. Claramente se destacam os resultados da alfabetização de jovens e adultos comparados com os outros níveis de escolaridade.

*Gráfico 3: Comparativo de numero de educandos por categoria de ensino- Araçoiaba- 2005 a 2007-*



Fonte: Avaliação PNUD 2008

Por parte da Unilever também a questão da gestão revelou-se conflituosa. Como já haviam ocorrido tensões e crises entre pessoas da própria equipe, houve necessidade de remanejar pessoas. Iniciou-se assim um processo de definição de papéis, construção de material didático para cada pilar, reorganização do processo de trabalho. Porém, tal orientação ocorreu já no início do ano de 2006. Segundo a Dra Elaine Molina, a ausência de uma estratégia metodológica mais orientada ocasionou atrasos na definição dos rumos do projeto e de administração de pessoas.

Na verdade, uma ação de desenvolvimento local, que atua com atores locais, deve concentrar parte de seu tempo na formação de atitudes e capacidades para preparar uma equipe de facilitadores do trabalho comunitário. Eles são fundamentais como agentes do processo de transformação social, como se comprovou no importante papel desempenhado pelo coordenador João Bosco. Quando isto não ocorre antecipadamente, corre-se o risco de enfrentar desgastes e retomadas dos processos de construção das relações de equipe. O desafio está em articular capacidades e necessidades individuais com as atividades demandadas pelo Projeto. No caso do Mais Vida, esta formação ocorreu também no próprio processo, tornando-o suscetível ao surgimento de questões de relacionamento entre pessoas.

#### **(v) Quinto desafio: a construção do voluntariado comunitário do Projeto Mais Vida**

A melhor forma de avaliar se houve validação pela comunidade local sobre as ações promovidas pelo Projeto Mais Vida é ouvindo-a. As entrevistas feitas junto a distintos grupos de pessoas (68) que participaram direta e indiretamente do Projeto permitiram definir o grau de envolvimento e de protagonismo alcançado. Contudo, alcançar o envolvimento local através do voluntariado comunitário não foi um objetivo explícito do Projeto Mais Vida. Foi alcançado no desdobramento natural das atividades desenvolvidas.

Por exemplo, o voluntariado foi constituído a partir de um grande mutirão local realizado para se fazer um cadastro de todas as famílias. Seu êxito de convocatória fez com que se transformasse em uma alavanca para vários processos sociais no município. Sua estruturação baseou-se no envolvimento de pessoas de todas as

idades para que desenvolvessem atividades como agentes Mais Vida, agentes de saúde, agentes de meio ambiente, alfabetizadores.

O voluntariado permitiu estabelecer uma rede de mobilização junto às famílias, responsabilizando-se por cadastrar, sensibilizar, convocar, monitorar os beneficiários dentro dos diferentes temas: educação fundamental e de adultos, saúde infantil, saúde materna e capacitação para a inclusão digital, artesanato, trabalho e renda.

Para cobrir todo o município, utilizaram um modelo de nucleação, a partir de uma distribuição administrativa pré-existente (setores censitários), que permitiu que cada voluntário pudesse assumir um grupo limitado de famílias, e com isto, fazer a supervisão dos compromissos assumidos por cada uma delas frente ao Projeto. Organizavam-se por uma pequena hierarquia: distribuídos em grupos liderados por coordenadores e cada um tem sob sua responsabilidade os agentes que, por sua vez, distribuem-se por um conjunto de 10 a 12 domicílios. Os compromissos assumidos por cada família contribuíram para uma mudança de atitude de cada família com relação a seus membros frente as suas necessidades e direitos básicos. O empoderamento e a participação social foram muito fortalecidos por este processo.

Pode-se destacar como fortaleza da iniciativa:

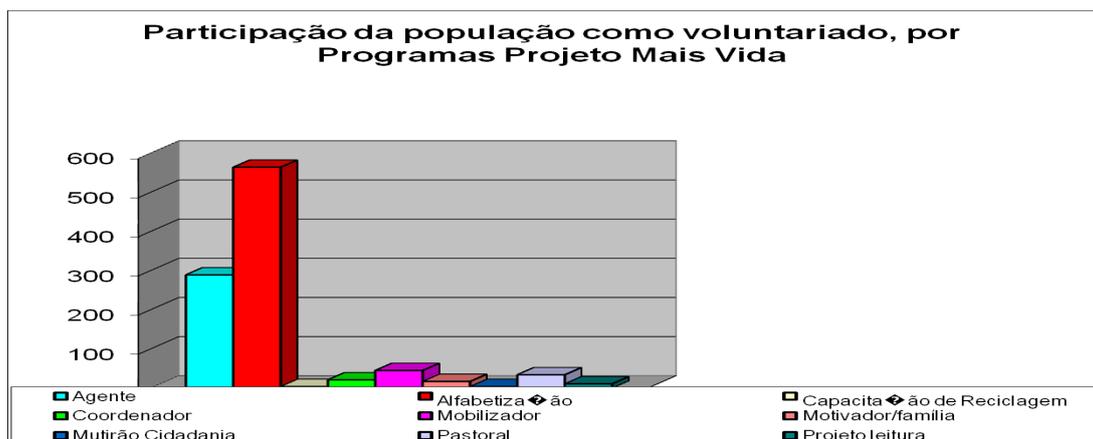
- A identificação e capacitação do voluntariado,
- A geração uma rede local com base nos valores do compromisso com sua cidade,
- O fortalecimento da identidade local,
- A valorização das capacidades individuais e coletivas e
- O estímulo ao dinamismo e participação social.

Tal dinâmica permitiu agilizar as metas e controlar seus resultados. Permitiu também a formação de um capital social, atrelado a uma nova percepção dos direitos de cidadania e obrigações das políticas públicas, inexistentes no universo cognitivo e comportamental local.

Foi fundamental também para o processo a articulação compartilhada com a prefeitura. Alguns dos coordenadores foram disponibilizados pela prefeitura (28), atuando nas atividades de coordenação de sua área ou Secretaria. Os funcionários disponibilizados pela Secretaria de Educação atendiam preferencialmente aos temas de educação e alfabetização e os demais disponibilizados por outras Secretarias atuavam em suas próprias áreas.

Este envolvimento comunitário deixou frutos. Permitiu que se formassem, posteriormente, as associações de produtores rurais, associações de mulheres artesãs, associações de jovens artesãos, associação do comércio, conselhos municipais de diferentes interesses. Portanto, as iniciativas de mobilização da comunidade se desdobraram em ações manifestas de capital humano e social, revelando o surgimento de uma rede social, ainda que incipiente, porque recente.

*Gráfico 4: Participação do voluntariado nas ações do Projeto Mais Vida*



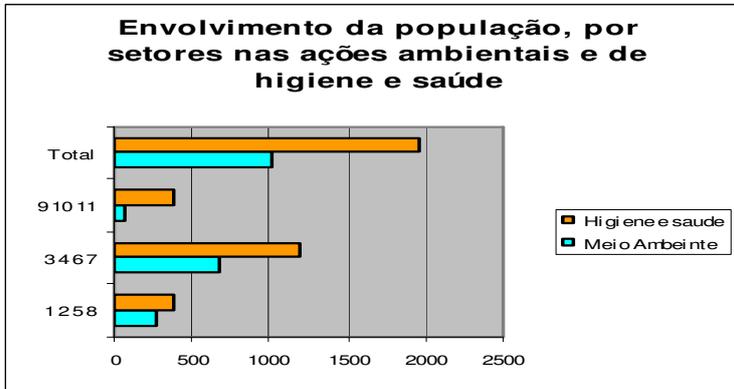
Fonte: Avaliação PNUD , abril 2008

Por exemplo, a maior parte dos voluntários dedicou-se ao processo de alfabetização de jovens e adultos. Metade deles atuou como agentes de saúde, de meio ambiente ou como agente Mais Vida. Outros tantos atuaram em atividades mais pontuais como mobilizadores, motivador de família, projeto leitura e outras ações.

O nível de envolvimento entre agentes de saúde e meio ambiente se diferenciam um pouco, predominando a maior participação dos agentes de saúde, conforme se

observa no gráfico abaixo. Isto revela que as atividades da Pastoral da Criança foram suficientemente mobilizadoras. As ações da área de meio ambiente também deixaram traços importantes no comportamento local.

*Gráfico 5: Envolvimento do voluntariado por setores e temas: Araçoiaba*



Fonte: Avaliação PNUD , abril 2008

A estratégia utilizada para o voluntariado permitiu uma completa cobertura do território do município, fazendo com que todas as famílias pudessem ser cadastradas e acompanhadas nas atividades programadas em conjunto. Esta ação de territorialidade, também não previamente planejada, introduz mais um ponto fundamental das estratégias bem sucedidas de desenvolvimento local. Através delas se estabelecem as relações de confiança, de respeito e conhecimento das pessoas do local e de aumento da auto estima e de identidade territorial. Nas entrevistas, estes aspectos foram positivamente destacados pelos membros da comunidade.

## **5- As metas dos pilares de saúde, educação, renda e meio ambiente**

### **a) Os desafios na área de saúde**

As condições de políticas de saúde local necessitaram ser diagnosticadas. Já de início identificou-se muitas carências::

- Falta de uma estrutura física para o funcionamento das três vigilâncias de saúde: sanitária, ambiental e epidemiológica.

- Falta de um fluxo da rotina das Unidades de Saúde da Família para a vigilância epidemiológica no que diz respeito à maioria das informações, seja semanais ou mensais, ocasionando uma subnotificação;
- Falta de uma organização adequada e arquivamento dos dados enviados a vigilância epidemiológica, acarretado falta de informações, bem como a análise e retroalimentação dos dados;
- Envio das informações a Secretaria Estadual de Saúde (I GERES) fora dos prazos; Informações obtidas semanalmente e não analisadas, como por exemplo, o monitoramento das doenças diarreicas agudas (MDDA), onde na maioria das vezes, os dados são enviados com atraso;
- Deficiência na notificação das doenças, conseqüentemente a investigação não é realizada e assim ocorre a subnotificação;

Os investimentos para a superação destes e outros problemas dependiam de vários fatores:, mas especialmente de:

a) estruturação de espaços físicos de atendimento de Centros de Saúde, Consultórios odontológicos, aquisição de radiocomunicador e software para interligar redes nos Postos de Saúde da Família, compra de moveis hospitalares e equipamentos para a Pastoral da Criança;

b) formação de recursos humanos como arregimentação de profissionais de saúde, treinamentos e capacitações de agentes de saúde e agentes Mais Vida. Estes investimentos foram assumidos em parceria entre a Unilever e a Prefeitura.

Identificou-se também que o município não apresentava capacidade para assumir todos os compromissos de saúde, nos prazos adequados e cobrados pelo Projeto Mais Vida. Por exemplo, faltavam recursos humanos mas sua contratação dependia da prefeitura que enfrentava problemas para o cumprimento de seus compromissos de folha de pagamento. Coube a Unilever investir inicialmente em algumas contratações mais básicas como alguns médicos para o Centro de Saúde Infância Feliz e alguns odontólogos. Esta iniciativa foi fundamental até que se consolidasse a relevância destes recursos humanos, até que o município se beneficiasse dos recursos públicos de saúde a que faz jus. Metas foram estabelecidas a partir dos objetivos macros a ser alcançados na área de saúde como a adequação e melhorias do

departamento de Saúde Municipal e com isso obter-se a Certificação de Gestão das Ações de Vigilância em Saúde.

Os recursos de saúde para os municípios obedecem a Lei Orgânica da Saúde (lei n. 8.080/90, art. 35), que estabelece que as transferências federais a estados, Distrito Federal e municípios devem ser definidas “*segundo análise técnica de programas e projetos*”, sendo 50% do volume desses recursos repassados em base ao tamanho da população. A outra metade é repassada a partir da combinação de critérios como perfis epidemiológico e demográfico, capacidade instalada, desempenho técnico, econômico e financeiro e da previsão do plano quinquenal de investimentos. A base de informações para a liberação destes recursos estaria nos dados correspondentes aos procedimentos de assistência básica, realizados no âmbito da assistência médica ambulatorial do sistema (SIA/SUS).

Por outro lado, existem incentivos financeiros para o desenvolvimento de ações mais abrangentes da *atenção básica*, quais sejam: implantação de equipes de saúde da família e de agentes comunitários de saúde, aquisição de medicamentos básicos, ações de nutrição e alimentação a grupos populacionais vulneráveis, ações básicas de fiscalização e controle sanitário de produtos, serviços e ambientes sujeitos à vigilância sanitária. Incluem-se ainda ações básicas de diagnóstico, investigação e controle epidemiológico e ambiental de situações de risco e/ou dano para a saúde individual e coletiva.

Ocorre que a ausência de informações fidedignas comprometia totalmente a captação regular destes recursos em Araçoiaba. O esforço da Unilever em organizar a base de dados e qualificar minimamente os recursos humanos permitiu a captação dos recursos financeiros a que o município tinha direito. Assim, foram implantados cinco ambulatórios no município: de cardiologia, urologia, psiquiatria, ortopedia e clínica geral.

Deste modo, as ações começaram a ser implementadas pouco a pouco. As equipes de saúde da família das seis unidades de saúde da família presentes no município passaram a enviar mais informações semanalmente e mensalmente. Estas informações passaram a ser analisadas separadamente, e posteriormente realizadas a

consolidação para uma análise mensal. Finalmente, eram incluídas nos bancos de dados dos sistemas de informações e transferidas para a Secretaria Estadual de Saúde (I GERES). Os agravos, depois de notificados, investigados, eram digitados, arquivados, analisados e também informados a I GERES.

Para a gestão de tal processo a Unilever contratou uma coordenadora e a prefeitura colocou outra para os Postos de Atendimento de Saúde da Família. Assim, iniciou-se um processo de transformação da política de saúde local, que culminou com a expansão das áreas odontológicas, laboratoriais e hospitalares. O município passou a receber, pela primeira vez, foco efetivo na vigilância sanitária, ambiental e epidemiológica.

Já em um ano a Secretaria Municipal de Saúde já possuía:

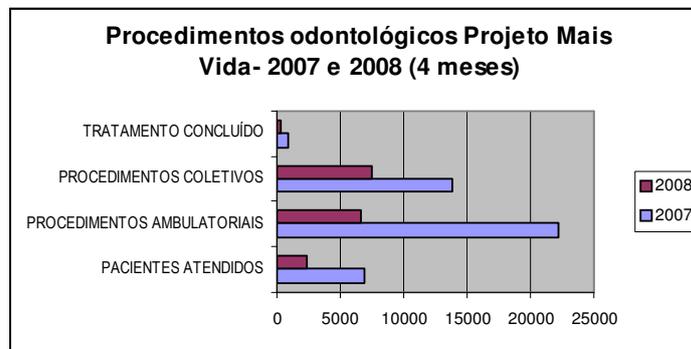
- SIM (Sistema de Informações de Mortalidade);
- SINASC (Sistema de Informações de Nascidos);
- SINAN (Sistema de Informações de Agravos);
- Monitoramento de Doenças Diarréicas Agudas;
- Monitoramento de Doenças Exatêmicas (Sarampo/Rubéola);
- Monitoramento de Sífilis Congênita;
- Investigação de Óbitos de Mulheres em idade fértil (10-49 anos);
- Investigação de Óbitos Infantil;
- Programa de Tuberculose e Hanseníase;
- Notificação e Investigação dos Agravos;
- Busca ativa de agravos;
- Programa de Esquistossomose e Dengue

Em relação a Epidemiologia houve um grande esforço para que as metas de imunizações fossem alcançadas de forma satisfatória, incluindo a realização de Campanhas de Vacinação do Idoso e Poliomielite freqüentes. Portanto, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) foi implementado no município.

Ainda em 2006 a Unilever conseguiu instalar a Casa da Infância Feliz, em parceria com a Prefeitura. Não foi um processo fácil porque envolveu questões políticas

tensas, muitas discussões e negociações. Finalmente, alugou-se um espaço físico onde médicos pediatras, nutricionistas, fonoaudiólogo, clínico geral, contratados pela Prefeitura, começaram a trabalhar sob a premissa de um Centro Integrado de Saúde em apoio à criança e a mulher gestante. A Clínica de Odontologia, instalada pela Unilever com apoio de parcerias, contribuiu para alterar o comportamento da população em relação a sua saúde bucal. O gráfico abaixo mostra que houve uma inclusão importante de procedimentos e de população atendida no período entre 2005 e 2008.

*Gráfico 6: Distribuição de numero de procedimentos odontológicos – 2007 e 2008- Araçoiaba*



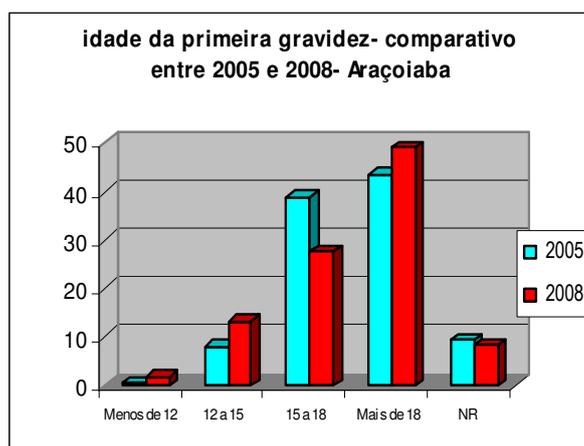
Fonte: Avaliação PNUD , abril 2008

Os bons resultados de saúde e do Centro de Infância Feliz decorreram do grande esforço da Unilever, em conjunto com a gestão local. Enfrentar a falta de integração do município ao sistema estadual de saúde; garantir que todas as crianças e gestantes passassem por avaliação médica; oferecer capacitação para os agentes de saúde e técnicos locais e superar a estrutura precária de diagnose e tratamento representaram duros desafios para um pequeno município, porém relativamente superados em um curto período de tempo.

A fertilidade local é alta: em cerca de 69% das casas entrevistadas houve pelo menos uma mulher grávida no ano de 2007. Observa-se que a primeira gravidez ocorre em jovens entre 12 e 15 anos (10%), havendo casos de menores de 12 anos, conforme indica o gráfico abaixo. Portanto, a atenção a gestante representa uma atenção importante, e foi fortalecida após a criação do Centro de Saúde Infância Feliz. Orientação sobre planejamento familiar foi realizado de casa em casa,

favorecendo que se tomasse maior consciência sobre o tema da gravidez precoce e dos cuidados sobre o uso de contraceptivos. O quadro comparativo sobre a idade da primeira gravidez entre 2005 e 2008 mostra que a gravidez em jovens menores de idade mostrou aumento, porém o mesmo ocorreu com as mulheres acima de 18 anos.

*Gráfico 7: Comparativo de idades de primeira gravidez- Araçoiaba- 2005 a 2008*



Fonte: Avaliação PNUD , abril 2008

O cuidado com a infância centrou-se fundamentalmente no combate a mortalidade infantil contra a desnutrição e doenças epidemiológicas. O quadro abaixo revela uma variação negativa nos óbitos de menores de um ano, mesmo que em 2007 tenham ocorrido mais mortes por problemas perinatais. A estrutura hospitalar local não está suficientemente adequada e é o setor onde o município apresenta muitas carências. Grande parte da atenção hospitalar, principalmente em termos cirúrgicos se faz em outros municípios. A instalação de um serviço laboratorial, com o apoio da Unilever, fez alguma diferença em termos de melhoria de atendimento e de proximidade para os pacientes.

O esforço concentrado conseguiu reduzir a taxa de mortalidade infantil de crianças menores de 1 ano, e observou-se que após a instalação do Centro, em 2006, as mortes de crianças maiores foram próximas de zero. (Maiores informações podem ser encontradas no capítulo sobre os Objetivos de Metas de Milênio).

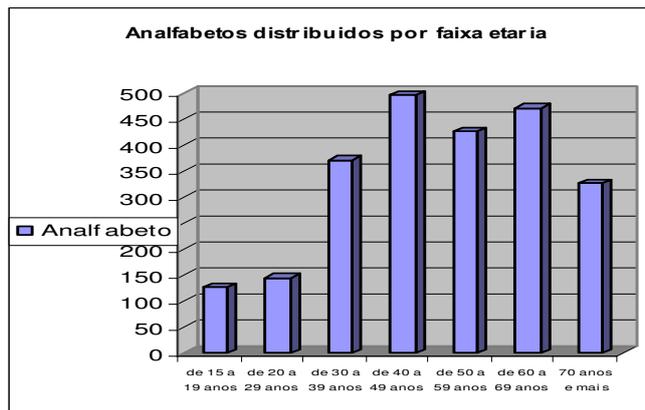
O Centro de Saúde Infância Feliz foi definitivamente institucionalizado em março de 2008. A prefeitura aprovou uma lei que institui o Conselho Gestor da Unidade de

Saúde, exigido por legislação do Ministério da Saúde, e garante a participação da comunidade no planejamento, avaliação, fiscalização e controle do Centro de Saúde Infância Feliz.<sup>2</sup> Um novo passo se deu no município, além do alcance da meta de saúde. Definiu-se assim um suporte para a consolidação de um processo de democracia cidadã, algo desconhecido no município até então.

## b) Os desafios na área de educação

Eram três os grandes desafios da área de educação: primeiro, o alto índice de analfabetismo. Para uma população de 17 mil pessoas, cerca de 3 mil não apresentavam nenhum nível de escolaridade, mas apresentavam condições de ainda poder obtê-la. Quando se observa a faixa etária destes analfabetos, constata-se que existem jovens a partir de 15 anos de idade, mas os números ficam muito altos a partir dos que possuem mais de 30 anos. Estamos diante de uma cidade jovem, mas com uma população com baixa escolaridade e pouco competitiva economicamente. Também os analfabetos se concentram entre os mais idosos, denunciando a ausência de políticas públicas de educação nesta região, nas décadas anteriores.

*Gráfico 8: Distribuição do número de analfabetos por faixa etária- Araçoiaba-2008*



Fonte: Avaliação PNUD , abril 2008

<sup>2</sup> O investimento da Unilever no Centro de Saúde da Infância Felis foi de 120.000 reais, com a expectativa de que o governo local de continuidade as atividades do Centro.

Aumentar o índice de escolaridade básica se apresentava como urgente. Algo tinha que ser feito e a primeira opção foi buscar parcerias para a alfabetização de adultos. Os primeiros intentos junto as universidade e fundações redundaram-se infrutíferos. Finalmente, a Faculdade de Ciências Humanas de Olinda -FACHO aceitou o desafio.

Quando se definiu a parceria com a FACHO, iniciou-se um processo inovador de alfabetização, que utiliza didáticas e metodologias próprias. Ir até a casa de cada estudante, nos seus horários disponíveis, e não do professor, passou a ser um diferencial que gerou polemias, porém o resultado apresentado a curto prazo falou por si. Tal estratégia permitiu que seis turmas fossem alfabetizadas no curto período de dois anos. Mais que isto, em depoimento, os alfabetizados revelam que não só se alfabetizaram, mas muito deles decidiram continuar os estudos e se matricularam nos cursos de Educação de Jovens e Adultos da escola pública local. O mais revelador, contudo, foi o fato de que muitos destes alfabetizados se tornaram alfabetizadores em seu próprio bairro, entusiasmados com a possibilidade de contribuir com a erradicação do analfabetismo no município. Os depoimentos mais emocionantes são destes que perceberam que ainda podiam ler e escrever, votar de forma consciente, ter uma identidade cidadã e ainda poder repassar o aprendido.

A rede de alfabetização de adultos propôs a meta de alfabetizar 2.100 pessoas, ou seja, 70% da população identificada como analfabeta. Para tanto se necessitou, em termos de recursos humanos, de 9 coordenadores e 250 alfabetizadores voluntários. Os investimentos básicos para o êxito deste trabalho foram a construção de um livro didático com a metodologia diferenciada, com base em Paulo Freire, e a disponibilização de todo o material de apoio aos estudantes. Em julho de 2008 já haviam sido alfabetizadas cerca 1600 pessoas e o cumprimento completo da meta foi assumido pelo Instituto Mais Vida, ou seja, alfabetizar as que ainda faltam.

O segundo problema identificado foi a alta evasão escolar, principalmente de crianças a partir da 5º serie do ensino fundamental. Cerca de 1 mil crianças encontravam-se fora das escolas em 2005 . A cultura de deixar que o filho adolescente trabalhe ou abandone as aulas, aliada ao alto analfabetismo dos pais e conseqüente pouca valorização da educação pelas famílias, explicam os números da alta evasão.

Definiu-se então uma estratégia direcionada a reverter este quadro através do “Projeto de Combate a Evasão Escolar e a Não Alfabetização da 1ª a 4ª Series,- Projeto Voltei, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação de Araçoiaba, com apoio do Conselho Municipal de Direitos das Crianças e Adolescentes de Araçoiaba, via Fundo Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente –FIA e Conselho Tutelar e Ministério Público.

O objetivo do Projeto era buscar solução, forma integrada e articulada, junto aos atores locais e parceiros estratégicos no município para se comprometerem com a política pública de educação e com o sistema de garantia dos direitos das crianças e adolescentes em nível local. Buscou-se alterar a cultura de descaso e indiferença detectados entre os atores da Rede Municipal de Ensino. A existência crescente do processo de evasão escolar no Município, sobretudo na 5º e 6º series do ensino fundamental e nas turmas da Educação de Jovens e Adultos decorria da ausência de uma intervenção direta no assunto.

Portanto, o Projeto buscou atuar na evasão do ensino fundamental (1ª a 8ª series) nas 10 escolas municipais. O trabalho foi no sentido de monitorar a execução do Projeto junto às equipes escolares, através de visitas sistemáticas e reuniões nas 10 escolas, envolvendo gestores, supervisores e professores, nos vários turnos de funcionamento.

Alguns resultados puderam ser observados:

1. Implantação da Equipe de Ensino, responsável pelo acompanhamento por serie, embora se tenha identificado que se conta com um numero insuficiente de pessoas A equipe será reformulada em 2008.
2. As fichas de compatibilização mensal das freqüências da 1ª a 4ª series tem possibilitado um apoio no acompanhamento e checagem da freqüência dos alunos.
3. As/os gestores, supervisores e professores escolares deram mais atenção à freqüência dos alunos e realizando visitas junto às famílias. Muitos

professores estão atentos à frequência dos alunos e preencheram a ficha do Voltei, fazendo visitas as famílias e informando a direção os casos de faltas reiteradas e não justificadas.

5. As escolas realizam reuniões com os pais no sentido de comprometê-los com a frequência de seus filhos a escola. Os pais têm se preocupado mais em justificar a ausência dos alunos.

6- Aumento da matrícula em 2007, se comparada à 2005, embora ainda apareça como menor do que em 2006.

Outra iniciativa foi a de realizar maior investimento para melhorar a qualidade da educação básica. Identificou-se um alto analfabetismo funcional, o que estimulou a criação do Projeto Alfabetizar com Sucesso. O propósito seria fazer com que as crianças soubessem ler e escrever no tempo certo.

O investimento em capacitações dos professores alfabetizadores também passou a ser uma das ações da Secretaria de Educação Local. A Unilever novamente apoiou com o estímulo e a oferta de material didático. Agregado a isto, se buscou realizar cursos de Formação do educador-leitor, voltado para 80 professores do Ensino Fundamental e duas Oficinas de Leitura destinadas a educadores, professores de Educação Infantil e voluntários alfabetizadores. Cinco bibliotecas foram instaladas na cidade com o apoio do Instituto Brasil Leitor e com a prefeitura de Araçoiaba, atendendo o Projeto Circulo de Leitura. Este projeto se apóia em agentes de leitura, voluntários treinados para levar livros, revistas e gibis até as casas dos adultos alfabetizados e jovens, promovendo o gosto pela leitura.

O terceiro desafio estava na insuficiência de numero de salas de aulas para atender toda a população em idade escolar. Muitas das crianças estudavam em turnos de três horas, exatamente porque não haviam salas disponíveis e nem escolas suficientes. Os jovens que pretendiam fazer o segundo grau também não possuíam salas disponíveis ou quadras de esportes. Após uma campanha coletiva de conscientização junto as famílias e com o alcance de metas de alfabetização e redução da evasão escolar, a Unilever inaugurou a escola Municipal Hildebrando Carneiro de Souza, com capacidade para 900 alunos em 8 salas de aula.

Com o apoio de uma construtora parceira e da prefeitura, a nova escola possui biblioteca, quadra de esporte e uma sala de informática. Varias salas foram reformadas para atender mais alunos.

Portanto, em termos de educação a Unilever influenciou em um conjunto de ativos sociais importantes, interferindo na forma de gestão da educação e de priorização de questões que impactam na qualidade e na inserção educacional local.

### **c) Os desafios da área de emprego e renda**

As iniciativas na área de emprego e renda deram-se mais tardiamente. Concentraram-se em três grandes eixos: o primeiro foi levar uma alternativa a monocultura da cana de açúcar, buscando identificar novas culturas que se adaptassem ao clima e solo local, mas que também representassem uma alternativa de mercado para os pequenos agricultores rurais. A população rural é pequena, representando somente 17% da população total, com pouco mais de 2 mil pessoas que se distribuem em três setores do município. A maior parte destes agricultores familiares produz a lavoura branca para subsistência e arrenda a terra ou trabalha nas usinas de cana de açúcar.

O desafio de gerar novas oportunidades e incrementar a renda das famílias induziu a se pensar na diversificação rural. A primeira experiência centrou-se na análise de viabilidade da cultura do Urucum, de forma a não só acoplar-se manutenção da cultura de subsistência como também introduzi-los no mercado, ampliando a renda. A parceria deu-se com a IPA - Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária e quarenta e sete produtores rurais foram envolvidos, num total de 300 hectares plantados de urucum. A Unilever articulou-se com o Banco Real e Banco do Brasil para que apoiassem com créditos a baixas taxas.

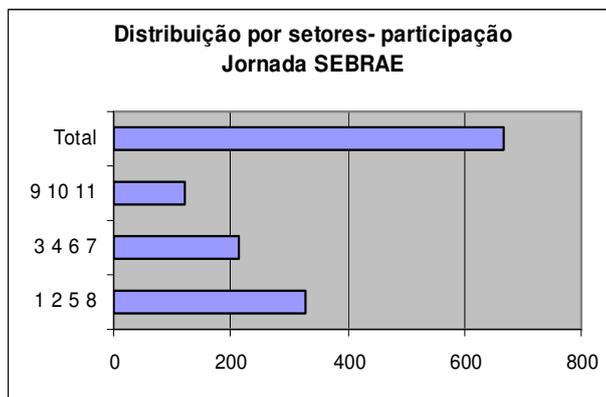
Aproximadamente 9 meses depois do plantio iniciou-se a colheita de urucum, cuja compra foi garantida pela ANH Hansen. Esta empresa estimula a melhoria da semente e coloração dos grãos. Os produtores manifestam o orgulho de produzirem um dos melhores tipos urucum do país, segundo a ANH Hansen.

Segundo os entrevistados, muitos já reproduzem de sua própria produção, separando as sementes, fazendo novas mudas. A Associação dos produtores Rurais de Araçoiaba foi constituída, permitindo que sejam beneficiados com a compra de equipamentos e insumos. O urucum torna-se o carro chefe da associação, mas pensam em outras culturas e mesmo no beneficiamento do urucum no próprio município.

A outra iniciativa de renda foi para o empreendedorismo, em parceria com o SEBRAE. Este, após elaborar um diagnóstico e a identificação dos empreendedores locais, colaborou com a realização da Jornada SEBRAE, que promoveu 43 cursos e varias palestras gerenciais, além de orientar 38 empresas, individualmente. No período de abril de 2007 a março de 2008, foram capacitados em empreendedorismo, associativismo e gestão empresarial, 476 pessoas, com um total de 803 participações, porque algumas fizeram mais de um curso.

Os efeitos das capacitações gerenciais apresentam alguns índices organizacionais: 70% das empresas participantes fizeram modificações em seu estabelecimento (otimização de lay-out, pintura, aumento de estrutura, ambientação etc.). Outros índices financeiros foram identificados, como o aumento de 35 % em média no faturamento e a baixa de 20% em média da inadimplência. Segundo levantamento contratado pelo SEBRAE junto a GOPER Consultoria, houve um incremento de 86% no Potencial de Consumo Genérico do município, entre 2001 e 2008. Também aumentou significativamente o número de estabelecimentos comerciais no período, tendo em vista que o crescimento populacional foi de 2% no mesmo período.

Gráfico 9. Distribuição por setores- da participação local na Jornada SEBRAE



Fonte: Avaliação PNUD , abril 2008

Os cursos disponibilizados pela Unilever na área foram: Design; Para vender mais e melhor; Gestão financeira; Arrumação e organização de loja; Como manter clientes; Formalização de empresas; Oportunidade de negócios; Associativismo; gestão de estoque e compras; Oficina de associativismo. O resultado de tal investimento resultou na Associação Mãos da Terra, de mulheres artesãs, a Associação do Comercio Lojista de Araçoiaba e o Conselho Municipal de Comercio.

Portanto, embora a Unilever tenha introduzido os projetos de incremento da renda mais tardiamente, muitos resultados positivos puderam ser percebidos, inclusive alguns com impacto na cultura produtiva e comportamento do consumidor local.

#### **d) O desafio do meio ambiente e da sustentabilidade**

Os desafios do meio ambiente em um pequeno município rodeado de canaviais são grandes e agravados pela inexistência de estrutura de saneamento básico e de destino planejado para os resíduos sólidos. Segundo o Coordenador de Meio Ambiente da Unilever, no momento de definição do município a ser trabalhado, as expectativas eram altas, imaginando um mundo ideal em termos ambientais. Definido Araçoiaba, esperava-se implementar um sistema de encanamento, instituir um sistema de cooperativas, fazer um trabalho de arborização no município - por ser muito quente, ensolarado e com falta de vegetação natural.

Inicialmente definiu-se que na área de meio ambiente seriam trabalhados três pilares: resíduos sólidos, água e educação ambiental. Neste sentido, o projeto Mais Vida reflete a expectativa da Unilever nas questões sócio-ambientais, ou seja, constituir um projeto ambiental que impacte na comunidade. Por isto, coube a área sócio-ambiental da companhia, interagir diretamente neste tema.

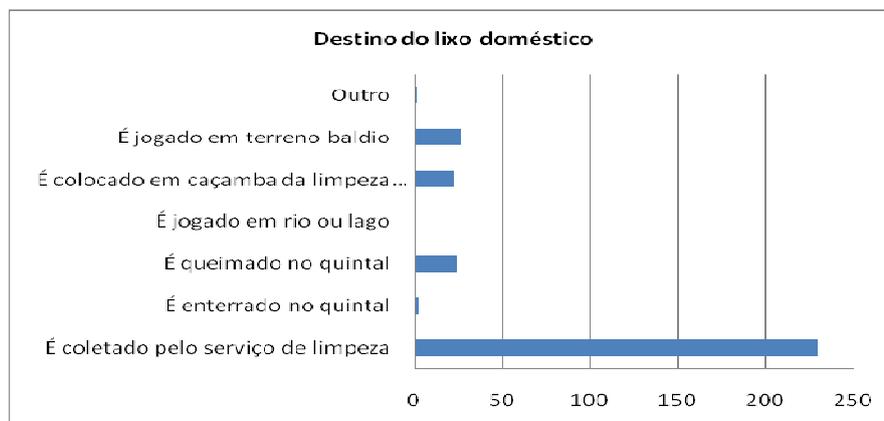
Primeiramente buscaram-se parcerias com Universidades. Encomendou-se um estudo para a Universidade de Viçosa para a implantação de um programa de gestão de resíduos sólidos no município. Esperava-se trabalhar com compostagem, contudo, embora o estudo tenha sido feito, o projeto não se concluiu. Voltou-se então para buscar apoio junto a Universidade Federal de Pernambuco, que também não

conseguiu consolidar a proposta. Entretanto, a idéia da compostagem sempre parecia como um projeto muito acima da capacidade de uso local, correndo o risco de tornar-se um elefante branco. Assim, as iniciativas de resolver a questão dos resíduos sólidos, que se iniciaram muito ambiciosas, não mostraram resultado.

A terceira iniciativa foi identificar uma organização não governamental local, que daria o suporte técnico para a formação de cooperativas na área, permitindo gerar renda local. Finalmente, esta ultima iniciativa foi adiante com o apoio de uma parceira da própria Unilever, a empresa fornecedora de embalagens SININPLAST, que atua tanto na Região Sudeste quanto em Recife. A empresa colocou 50.000 reais a disposição do pilar ambiental do projeto Mais Vida, para ser aplicado na estruturação física da futura cooperativa.

As experiências em ações de desenvolvimento local trazem esta aprendizagem: não basta articular parceiros pouco envolvidos e engajados com o território. Também não resultam efetivas ações de cultura exógenas e pouco trabalhadas ao nível local. Por isso, as ações de meio ambiente somente mostraram algum resultado depois que iniciativas de educação ambiental foram implementadas junto a comunidade, como a conscientização sobre a questão da água, realizadas através dos agentes de meio ambiente já no ano de 2007.

Em termos de atividades desenvolveu-ser uma pesquisa no município sobre as presentes condições sobre resíduos e água, buscando informação de como a população lidava com a questão água e o lixo, e qual eram suas expectativas e satisfação sobre o sistema de coleta, se conheciam coleta seletiva, etc,. Com isto, obteve-se dados suficientes para implementar um processo de gestão ambiental e sustentável no município. A ferramenta da pesquisa funcionou como ferramenta de participação da população.

*Gráfico 10: Destino do Lixo doméstico- Araçoiaba, 2008*

Fonte: Avaliação PNUD , abril 2008

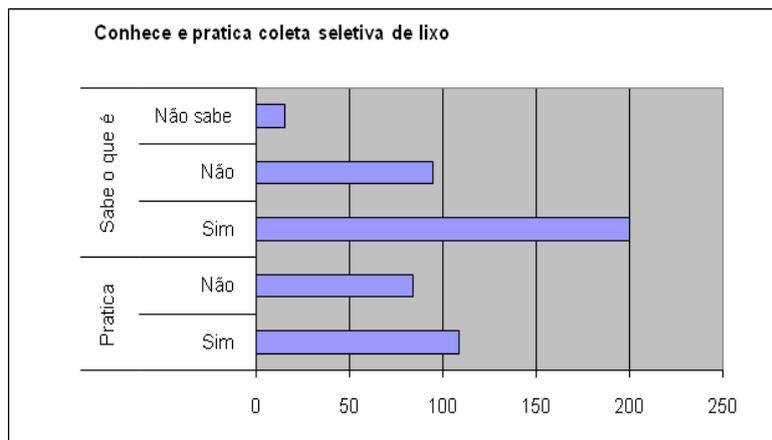
A pesquisa permitiu identificar três oportunidades quanto aos resíduos sólidos: a coleta seletiva, trabalhado com os recicláveis; o trabalho com processo orgânico e compostagem, e a gestão municipal de coleta de lixo. O primeiro aprendizado sobre o tema foi observar que seria preciso incluir atividades que já existiam no município. Como este não dispõe de um sistema de tratamento eficiente e a área para tal é exígua, a prefeitura tem tido dificuldade em identificar um local adequado para a armazenagem dos resíduos sólidos, tendo sido, inclusive, autuado pela agência de controle ambiental da região.

Por outro lado, já existia uma atividade econômica, de processamento de material de coleta seletiva. Decidiu-se, portanto, melhorar o que já existia, buscando aumentar o fluxo de materiais de vendas. Identificou-se que cerca de 15 pessoas já atuavam como catadores e envolveram-se outras dez mais. Foi iniciado um trabalho de aproximação para convertê-los em parceiros, buscando a interação de suas atividades com um processo de reeducação da população em coleta seletiva. Desta forma se evitaria o deslocamento dos catadores até o lixão e os ajudaria a fazer um trabalho dentro do próprio município, aumentando o volume do material, a renda destas pessoas e melhorando sua qualidade de vida.

A parceria da Aspectu possibilitou que todos os catadores tirassem sua documentação, fossem vacinados e realizassem um processo de integração de grupo, culminando com mais uma associação cooperativada, denominada por eles de “os arrumadores do mundo”. Ou seja, somente após a aproximação com a população foi

que se alcançou um dos primeiros objetivos da Unilever, que era constituir uma cooperativa para a reciclagem de resíduos sólidos. A prefeitura, então, disponibilizou um espaço onde existia uma antiga usina de reciclagem, que foi recuperada. Com os recursos disponibilizados pela SININPLAST puderam se estruturar pouco a pouco e alcançar seus objetivos.

*Gráfico 11: Conhecimento sobre a pratica de coleta seletiva do lixo- Araçoiaba-2008*



Fonte: Avaliação PNUD , abril 2008

Também consultorias específicas foram contratadas para a capacitação da comunidade, assim como estudos e análises da problemática da água no município e novas soluções para os resíduos sólidos. Em relação à água, buscou-se uma consultoria com a empresa CONTROL, que também já havia feito alguns trabalhos de consultoria técnica para a Unilever. No tema de educação ambiental, buscou-se o apoio de uma empresa denominada Companhia de Inventos, de São Paulo, que apoiou o processo de capacitação em educação ambiental.

Todo o trabalho foi realizado junto a cada domicilio, com o apoio do Conselho de Meio Ambiente e dos agentes voluntários de meio ambiente. A população participa recebendo um suporte plástico e uma sacola de lixo onde se coloca tudo o que é reciclável. Desta forma, se introduz em cada casa uma ferramenta que permite promover a mudança de habito familiar. Quanto à prefeitura, definiu-se pela instalação de gaiolas onde se acumula o material reciclável para posterior recolha pelos catadores.

Em relação a gestão municipal, esta só começou em 2008, quando a ONG parceira da Unilever realizou palestra de capacitação para gestores do município, como Secretaria de Infra-estrutura e representantes do projeto Mais Vida, que pudessem reproduzir práticas de gestão municipal. Ainda que a cultura de gestão e valorização do meio ambiente possa não estar totalmente assimilada pela população, é possível esperar que algumas lições tenham sido aprendidas e que pode-se esperar pela continuidade de algumas ações já testadas.

O Projeto ainda conseguiu que os técnicos da COPESA visitassem o município de Araçoiaba, levantassem informações e ajudassem o município a desenhar seu projeto de saneamento. A prefeitura apresentou esse projeto pro PAC e conseguiu verba de 500.000 reais pra iniciar um projeto de saneamento no município.

Para a questão da água foram identificadas duas questões básicas. O município não tem problema de disponibilidade de água, até porque fica sobre um grande lençol aquífero. Araçoiaba fica na cabeceira de uma bacia hidrográfica e é esta que abastece toda a região metropolitana de Recife. Portanto, existe uma oportunidade até de trazer royalties para o município.

Porém, o fato de existir esta disponibilidade de lençol freático facilitou a multiplicação de poços e cisternas, que não respeitam as necessárias distancias entre estas e as fossas, gerando uma contaminação genérica na água subterrânea do município. Como o município não possui tratamento de esgoto sanitário, a contaminação da água que chega aos córregos e mananciais também é grande<sup>3</sup>.

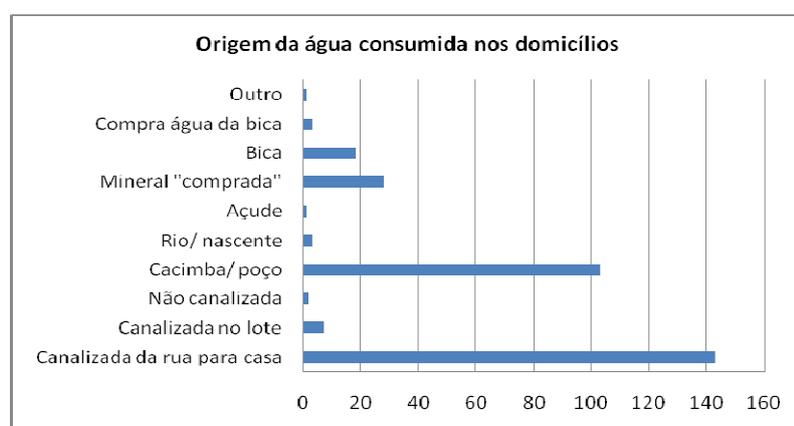
Em termos de qualidade a solução proposta referia-se a como tratar e purificar a água. A água que chega para a população vem de diferentes formas: parte do município é abastecida pela COPESA. Embora exista a distribuição pela COPESA, a água não está canalizada para toda a população, e para a que recebe, existe racionamento. Além disto, a água encanada distribuída pela COPESA não é totalmente potável.

---

<sup>3</sup> Pesquisa realizada pelos agentes Mais Vida do projeto Mais Vida coordenado pelo Instituto Unilever, realizada no período de 02/07/2007 a 24/07/2007, através de questionário próprio, visando principalmente avaliar as condições hidrosanitaria da população aplicada em 2539 domicílios, o que, projetando a taxa de 3,25% representa 55,04% da população, podendo ser considerado bastante representativo estatisticamente. A pesquisa mostrou ainda que apesar de sua localização privilegiada em relação aos recursos hídricos, tanto superficiais quanto subterrâneos, cerca de 25,7% da população tem dificuldade no abastecimento de água para uso domestico e que o município não dispõe de rede coletora de esgoto domestico, tampouco de sistema adequado de tratamento dos esgotos sanitários gerados.

Outra parte da população consome água de um chafariz municipal, onde a própria prefeitura tem uma captação de água de poço, e outra parte da população consome água de uma bica bastante conhecida. Para conhecer a real qualidade da água a Unilever contratou uma empresa de análise laboratoriais para avaliar as condições bacteriológicas da água do município.<sup>4</sup> Propôs-se então o projeto “Aqua”, que prevê garantir quantidade e qualidade da água no município.

*Gráfico 12: Origem da água consumida nos domicílios- Araçoiaba -2008*



Fonte: Avaliação PNUD , abril 2008

Essas análises representam um conhecimento novo e uma ferramenta importante para que o município tenha uma melhor avaliação a respeito da qualidade da água que está consumindo. Por outro lado, contribui com informações sobre o nível de cloração e de como adequá-lo para os pontos mais vulneráveis.

Assim, em final de 2007, iniciou-se um processo de limpeza-ação, com o objetivo de trazer para o município de Araçoiaba uma revalorização da questão da água. Foi feita a mobilização para se fazer a limpeza, plantio de mudas, reorganização do espaço físico comum, campanha contra a dengue, distribuição de folhetos sobre o uso de cloração, da água fervida, da importância do hábito de consumo com higiene, etc. Ou seja, foi feito todo um trabalho com a população para que o tema água fosse introduzido no município.

<sup>4</sup> Os trabalhos de campo que consistiram de Pesquisa sobre "Meio Ambiente" realizada pelos Agentes Motivadores Familiares – Agentes Mais Vida, sob a coordenação do Sr. Sílvio Freitas e de Coleta de amostra de água em dez pontos estrategicamente escolhidos, de forma a cobrir o abastecimento público de água do município. As amostras foram coletadas e analisadas pela Qualitex Engenharia e Serviços, empresa especializada em análises de laboratório e parceira da Unilever, sob a coordenação do Sr. Edvaldo Mota, Consultor Ambiental

Ainda que a água seja um problema local, a mobilização pode ter resultado em um elemento que venha a melhorar a condição do consumo de água do município no futuro. As águas armazenadas em cacimbas e poços com contaminação bacteriológica vão receber cloração, feita por um clorador artesanal desenvolvido em uma universidade e apoiado pela Fundação Banco do Brasil. Trata-se de uma tecnologia simples e barata, que pode ser manuseada pelo próprio morador

Outra iniciativa relevante do Projeto Mais Vida foi o estímulo a constituição do Conselho Municipal de Meio Ambiente, transferindo todas essas práticas e responsabilidades para que a população se empodere da iniciativa, da ideologia, das ferramentas, para que se tenha ações de continuidade e sustentabilidade após a saída da Unilever. O Conselho do Meio Ambiente é uma grande conquista para o município. Formado no final de 2007 e reestruturado no primeiro semestre de 2008, efetivou um plano de ação, criando identificadores do meio ambiente, para que tenham uma visão crítica dos problemas do município e definam o que eles vão fazer pra resolver isso.

## **Parte II-**

### **Métodos e Resultados ODM**

#### **1- Justificativa do método**

A avaliação em tela objetivou avaliar uma intervenção de responsabilidade social com características de desenvolvimento humano local, com intenção de alcançar a melhoria dos indicadores de desenvolvimento humano. Após uma primeira missão de reconhecimento, realizada em setembro de 2007, pode-se perceber que alguns princípios do desenvolvimento humano estavam bem marcados nas ações do município, embora se duvidasse que o período de três anos de intervenção seriam suficientes para permitir medir o IDH.

Quando a Unilever propõe-se a ampliar os indicadores de IDH do município de Araçoiaba, colocando-a entre os 10 melhores IDH do Estado de Pernambuco, colocou-se diante deste dilema. Embora desejasse contribuir com o desenvolvimento do município, desejava fazer algo em termos de envolvimento da comunidade local. Contudo, enfrentava alguns desafios: identificar os caminhos para se lograr êxito no cumprimento das metas propostas e medir os resultados de forma a confirmar este êxito. Qual o modelo de desenvolvimento usar?

O propósito do IDH, definido pelo PNUD, foi de aportar informação que permitisse examinar se os países, regiões ou municípios ofereciam oportunidades e investiam na geração de capacidades de seus habitantes. O IDH enfatiza dimensões relacionadas ao bem estar da população. É uma medida sintética que resume um conjunto de indicadores relativos à saúde (esperança de vida) educação (alfabetização e taxa de escolaridade), complementadas pelo indicador de renda (PIB per capita).

Entretanto, nunca houve consenso quanto à segurança da medição destes fatores. São muitas as críticas e ainda se debate sobre que dimensões e indicadores seriam mais relevantes. Os próprios idealizadores (Sen y Anand, 2000) assinalaram que o Índice não consegue medir todas as dimensões do conceito de desenvolvimento

humano em toda sua magnitude. Isto se deve fundamentalmente ao fato de que muitas das dimensões do desenvolvimento humano só podem ser medidas através de indicadores nem sempre disponíveis.

Amartya Sen considera que a proposta de um índice agregado representou-se uma escolha trágica (Fukuda Parr et al, 2003). Embora suas variáveis sejam obtidas por meio de indicadores independentes (PIB, expectativa de vida e escolaridade), manifestam-se interdependentes, o que resulta em certo nível de dificuldade quanto à definição concreta e clara de uma realidade social. Os críticos ao IDH acusam, por exemplo, a dificuldade de se trabalhar este índice em municípios muito pequenos, pouco dinâmicos ou com relações de dependência com outros municípios ou regiões. A comparação de valores mínimos e máximos alcançados em cada uma das dimensões requer uma boa definição dos fatores intervenientes e de uma escala de tempo mais ampliada.

Outro grande problema refere-se à qualidade dos dados. O problema decorre das limitações das instituições responsáveis pela produção dos dados ao nível nacional ou local. A dependência de dados confiáveis, que registrem dados de mortalidade com cobertura quase universal, de matrícula escolar e um sistema de contas nacionais real, sempre significam um problema a mais. Para se diminuir os riscos, a saída é contar com medidas oficiais, públicas e que normalmente ocorrem em períodos mais longos entre uma medição e outra. Na avaliação em curso estes dados oficiais estavam comprometidos em função do curto período da intervenção.

No entanto, medir o desenvolvimento humano parecia importante na medida em que a proposta do Projeto Mais Vida era influir como programa social sobre determinados aspectos da realidade, desde a política pública até o envolvimento comunitário. Sua pertinência era visível, inclusive porque tanto as metas como resultados assinalavam melhorar a qualidade de vida da população local. O desafio maior da avaliação estava em avaliar um processo de apenas 3 anos em um pequeno município da região Nordeste, com quase nenhuma autonomia sócio-política.

As metas e atividades definidas pela Unilever eram voltadas para indicadores difíceis de serem medidos no curto período de implementação das ações. Além do mais, as

metas projetavam-se para além do Índice de Desenvolvimento Humano. A meta de reduzir a mortalidade infantil, com expectativa de superação em 50% a 75%, o controle da evasão escolar e o retorno à escola poderiam estar contidos no IDH. Porém, as metas de ampliar a alfabetização de adultos, a atenção a saúde materno-infantil, a elevação da renda familiar; o estímulo as novas oportunidades de negócios e outras ambientais apontavam mais para os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio-ODM.

Analisando as metas e as ações implementadas, observando presencialmente alguns resultados, concluiu-se que havia uma boa oportunidade de se medir indicadores de ODM em lugar do IDH<sup>5</sup>. Era evidente que a natureza das ações do Projeto apontava para a redução da pobreza e da exclusão social. As metas propostas coincidiam com algumas metas previstas no ODM, fortalecidas por objetivos manifestos de contribuir com o desenvolvimento humano. Portanto, seria possível utilizar variáveis de vários indicadores de ODM. As variáveis destes indicadores permitiam ser identificadas, comparadas e analisadas em sua variação ao longo dos três anos do Projeto.

Além disto, dentro do tema do desenvolvimento humano e sua relação com um projeto de responsabilidade social, considerou-se como indicadores importantes os que apontam para o tema da auto-sustentabilidade da população local e de sua potencialidade como sociedade ativa. Algo aparente desde a primeira visita eram o envolvimento e participação da comunidade local. Faltava identificar como se trabalhou a formação de lideranças e de aproximação com os atores sociais locais, assim como as estratégias de articulação entre interesses políticos e sociais, monitoramentos de recursos, etc.

Viu-se a oportunidade de identificar indicadores de capital social, como a disposição da população para processar informação, as habilidades de comunicação e de iniciativas sociais, as habilidades para a gestão e para a participação em seu próprio desenvolvimento. Além de se trabalhar com uma temática contemporânea relevante, se abordaria aspectos do desenvolvimento local e sustentável, que enriqueceriam muito o trabalho, se fossem observados.

---

<sup>5</sup> Os ODM são um compromisso assumido em 2000 pelos países-membros da ONU, que estabeleceu metas concretas que devem ser alcançadas até 2015. Elas incluem a universalização do ensino básico, a promoção da igualdade entre os sexos e a erradicação da extrema pobreza e da fome, dentre outras

Portanto, não bastasse o uso de indicadores mais amplos que do IDH, o conjunto de variáveis permitiria traçar o perfil político, social e econômico da intervenção, na perspectiva do desenvolvimento humano local, de acordo com as premissas do PNUD. Seria possível caracterizar a base estrutural do desenvolvimento local através das formas manifestas e não manifestas da governabilidade local, da organização social e do desenvolvimento econômico. Não se pode negar a importância do papel do poder local e da sociedade civil como fatores importantes para se fortalecer e contribuir para o alcance das metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

As vantagens seriam múltiplas: não só medir os indicadores diretamente relacionados às ações promovidas pelo Projeto, mas também apontar para desdobramentos provocados localmente na qualidade de vida local. Seria possível identificar, por exemplo, elementos que apontavam para o nível das iniciativas econômicas; o crescimento do consumo local, o nível de empoderamento e participação social e cidadã, etc.

## **2- A metodologia para medir ODM em Araçoiaba**

Para que a avaliação externa pudesse representar uma efetiva contribuição ao Projeto Mais Vida e à Unilever, houve a preocupação em demonstrar capacidade para analisar impactos das ações no desenvolvimento do município e região. Para tanto, buscou-se contribuir com uma análise consistente das relações entre metas e resultados e trazer contribuições para a continuidade e sustentabilidade do projeto no local. A opção, considerando as frágeis condições de informações oferecidas pelo município foi realizar uma avaliação com base em estratégias quantitativas e qualitativas.

As estratégias quantitativas foram as que exigiram mais rigor na coleta das informações. As qualitativas foram realizadas a partir de visitas de observação e várias entrevistas junto a cerca de 70 atores locais.

a) Para a análise quantitativa os procedimentos foram vários. De antemão já se sabia que alguns indicadores não poderiam ser medidos por dados oficiais e que os dados primários poderiam oferecer problemas de confiabilidade em termos de comparação para o período de 2005 a 2008, quando se finaliza o Projeto Mais Vida no município.

Ainda assim se analisou indicadores de fonte secundária como as do Instituto Nacional de Educação e planejamento- INEP, da Pesquisa Nacional aplicada por Domicílios- PNAD, in outras informações disponibilizadas pelo IBGE. Primeiramente, buscou-se conhecer os resultados obtidos pelo censo IBGE (2000) e PNAD (2003) nos indicadores sociais básicos. A limitação estava nos períodos destas informações que não coincidiam com os do projeto. Para alguns casos como educação, renda e meio ambiente, foi possível contar com algumas informações. Entretanto, as fontes primárias seriam as prioritárias para se trabalhar os resultados.

As fontes primárias consideradas seriam de duas naturezas: a primeira, a partir da linha de base realizada pela Datamétrica, uma empresa estatística que havia realizado um censo no município em 2005 a pedido da Unilever. O referido censo local considerou todo o território do município, utilizando como universo cada domicílio e respectivos moradores, tendo como organização da base censitária os 11 setores censitários utilizados pelo IBGE.

Outra fonte complementar estaria nos dados colhidos em cada domicílio através de uma atividade denominada Arrastão Mais Vida, envolvendo cerca de 3 mil domicílios. Esta coleta construiu vários indicadores, entre eles: número de analfabetos por cada setor censitário, número de jovens e adultos que voltaram as aulas, número de crianças por família, número de gestantes, domicílios com uso de água potável, domicílios com uso de limpeza de reservatório de água, domicílios com horta, domicílios que fazem o planejamento familiar e os que são beneficiados por coleta de lixo.

A segunda fonte primária seria aplicar outro questionário junto à população, na fase final do Projeto (2008), repetindo grande parte das variáveis da Datamétrica, para que se pudesse obter condições de comparação dos resultados.

Para se trabalhar as metas de ODM foi construída uma matriz onde se identificava a origem e qualidade das informações disponíveis e as variáveis básicas das que necessitavam ser construídas. As Metas de ODM selecionadas foram as primeiras seis do conjunto de oito. Cerca de 33 indicadores foram identificados como passíveis de serem incluídos a partir das atividades do Projeto Mais Vida. Sua apresentação e análise estão colocadas no capítulo sobre os resultados ODM deste documento.

Após construir a matriz de metas e fontes para os ODM, o passo seguinte foi reconstruir o questionário e preparar os voluntários locais para aplicá-lo, agora não mais por censo, mas por amostragem. Estatisticamente foram definidas cerca de 310 famílias (10% do número de famílias locais), distribuídas pelos 11 setores censitários do município. Para a aplicação utilizou-se de técnicas participativas, envolvendo o voluntariado local, com o apoio dos coordenadores da Unilever. O princípio orientador foi garantir o envolvimento permanente da equipe do Projeto Mais Vida e da população local no processo. Desta forma cerca de 80 voluntários locais tiveram acesso ao questionário antecipadamente, fizeram sugestões e depois puderam discutir seus resultados.

Os dados coletados foram digitados e sistematizados, permitindo construir uma base de dados atualizados sobre o município para o primeiro semestre de 2008. A análise estatística concentrou-se em traçar o novo perfil do município e calcular, de forma comparada, as condições tanto individuais como de cada domicílio investigado. Em seguida estas informações foram trabalhadas no sentido de responder aos indicadores ODM.

Em nenhum momento, contudo, esqueceu-se que a coleta de informações pelos voluntários permitia fragilidade em alguns dados. Também se tinha conhecimento de que as duas bases de dados, colhidas por entidades diferentes, em perspectivas distintas, poderia apresentar distorções nas informações. Contudo, buscou-se trabalhar as informações com o maior cuidado possível do ponto de vista estatístico e a margem de erro ficou entre 4 a 5% apenas.

b) As estratégias qualitativas, por sua vez, permitiram confirmar e referendar muitas destas informações. Elas partem de coleta de opiniões e avaliações pessoais de distintos atores locais como mulheres, jovens, produtores rurais, agentes Mais Vida, agentes de saúde, coordenadores do Projeto Mais Vida, conselheiros, secretários, prefeitos, etc., como já foi relatado na primeira parte deste documento.

Buscou-se manter um padrão mínimo na estrutura de entrevista de forma a que as respostas pudessem construir categorias analíticas. Por exemplo, a importância do Projeto na vida de cada um deles; o que mudou, como mudou, quais os principais

impactos em suas famílias; como percebe o seu futuro e do município, como percebe a possibilidade de continuidade; como estaria o município sem o Projeto Mais Vida; como identificam a Unilever no processo; como analisam o impacto político; etc.

A contribuição das entrevistas em relação aos indicadores ODM esteve mais em termos de compreensão, discriminação e confirmação de fatores que podem ter contribuído para os resultados. Como os números são frios e nem sempre exatos, por meio das informações qualitativas pode-se inferir alguns elementos relevantes. Através das entrevistas pode-se concluir que, por mais que os dados quantitativos nos referenciam tendências, as explicações de nuances dos mesmos só podem ser feitas se tiver acesso a outras fontes de informações como as qualitativas. Muitas das realizações do Projeto Mais Vida e seu impacto nos números não poderiam ter sido captadas se não houvesse ouvido a população.

Destaca-se assim que o uso dos dois métodos, quantitativo e qualitativo foi intencional no sentido de caracterizar melhor o impacto do Projeto Mais Vida em Araçoiaba. A característica do questionário é mostrar o indivíduo como relevante e tomá-lo como unidade social. Por isto, buscou-se trabalhar o indivíduo em seu contexto social, a família. Contudo, as respostas de cada indivíduo, mesmo no contexto do domicílio, tendem a ser generalizadas pelo analista. As entrevistas qualitativas se aproximam mais das percepções de um grupo sobre os mesmos temas, permitindo que as respostas individuais façam sentido e confirmem os resultados. Além do mais, como se socializou os resultados do questionário com a mesma comunidade, pode-se obter dela muitas explicações para dados que não se mostravam muito convincentes.

Portanto, para a análise dos indicadores de ODM incluem-se considerações obtidas a partir de uma interpretação ampliada da realidade. Em todas as metas ODM analisadas consideraram-se sempre os fatores sócios econômicos e políticos observados e obtidos durante a missão de avaliação.

### **3- Os Resultados dos Indicadores ODM**

#### **Meta 1- Combate a pobreza:**

#### **Objetivo 1: Reduzir as condições de indigência da população local**

#### **Indicador 1: Proporção da população que vive abaixo da linha de Indigência.**

Considerando o conceito ampliado de pobreza humana como condições de moradia, o acesso a água e a energia elétrica, pode-se dizer que a pobreza de Araçoiaba não se encontra dentre os piores indicadores do Estado e nem mesmo da região. Porém, se utilizar apenas o fator renda, as condições de pobreza se tornam mais evidentes. Esta meta 1 foi avaliada com base na contraposição destas duas dimensões analíticas.

Os primeiros resultados apontaram para o perfil do município, definido pelas informações obtidas no mês de abril de 2008. Por exemplo, o perfil de moradia da população diz que 86% das casas são de propriedade própria, contra apenas 11% alugadas. Destas casas, somente 8% não são feitas de alvenaria. Neste aspecto, os indicadores revelam que a qualidade da moradia não representa o maior problema do município. As pessoas possuem relativo conforto: a grande maioria das casas possui dois quartos ou mais e na maioria deles dormem apenas duas pessoas. Grande parte destas moradias (80%) possui banheiros, 56% com chuveiros e 89% com privadas. Contudo 72% lançam os dejetos de seu banheiro em fossas simples e 15% em fossas sépticas.

Conclui-se então que as condições de moradia em Araçoiaba poderiam ser melhores se houvessem serviços públicos adequados. O serviço de saneamento básico não existe no município, sendo responsável por uma imagem negativa das condições de suas ruas, sempre com águas servidas e afetando as condições gerais de saúde da população pela contaminação da água.

A partir desta observação, introduz-se o tema que norteou a avaliação desta meta ODM: o conceito de pobreza e de como medi-la. Sem desejar entrar em profundas discussões teóricas, assume-se neste trabalho que a avaliação das condições de

pobreza e de necessidades básicas de Araçoiaba deve situar-se em novos parâmetros de análise.

Tanto a caracterização de necessidades básicas como das oportunidades presenciadas revelam esta necessidade. Mais que buscar a exatidão dos números buscou-se identificar elementos sociais que pudessem explicar as condições e respostas locais ao Projeto Mais Vida. Por exemplo, não é fácil explicar a interferência direta do Projeto Mais Vida quanto a realização da *Meta 1 objetivo 1: Combate a pobreza: Proporção da população que vive abaixo da linha de Indigência.*

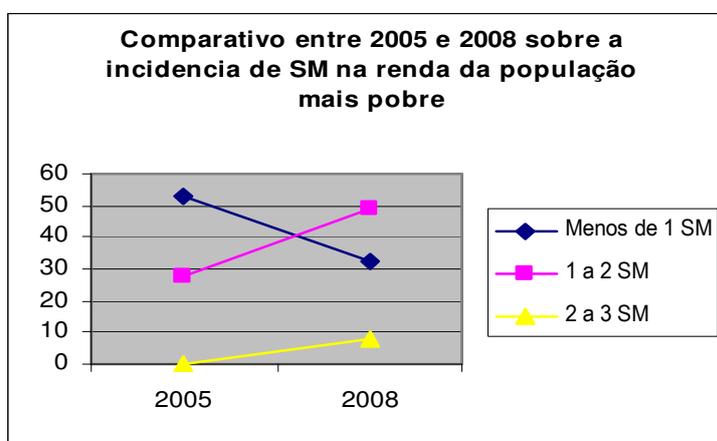
Cerca de 70% dos chefes das famílias visitadas são homens e quanto à remuneração, somente 61% destes chefes de família possuem uma renda por trabalho ativo, já que 23% recebem de aposentadoria e 14% não possuem nenhuma renda. Acredita-se que estes últimos seriam os beneficiados pelo Programa Bolsa Família e, portanto este seria o número da indigência local. Por exemplo, em 2005, 52% da renda familiar concentrava-se em patamar inferior a um salário mínimo, um número muito próximo da proporção de pobres do Estado de Pernambuco que era de 51%.

As Estimativas de Famílias Pobres feita pelo IBGE em 2004, quando se definiu o Perfil do Cadastro Único do Programa Bolsa Família, identifica 2.445 famílias em Araçoiaba em condições de pobreza, ou seja, famílias com renda per capita mensal de até 1/2 salário mínimo. Entretanto, o número de famílias no município não ultrapassa as 3.500 famílias. Portanto, poderia se dizer que quase a totalidade das famílias do município, neste período, que recebiam o Bolsa Família estariam abaixo da linha de pobreza. Neste aspecto, para o Ministério de Desenvolvimento Social-MDS, o perfil da renda local é considerado baixo, caracterizando condições de pobreza.

Porém, dados referentes à renda da população de Araçoiaba, identificados no período entre 2005 e 2008, apontam para um incremento de renda. Diminui-se em 20 pontos percentuais o número de famílias que recebem menos de 1 SM. (53,2 em 2005 para 32.1 em 2008). Contudo, não se observou ainda mudanças quanto ao número de famílias beneficiadas pelo MDS.

Assim, incluiu-se uma análise com base nas informações colhidas localmente. Em caso de se considerar o percentual da população abaixo da linha de indigência, pode-se dizer, mediante aproximações, - dada a ausência de dados exatos para fins de comparação-, que houve uma diminuição da população abaixo da linha da indigência no período de 2005 a 2008. As distribuições de renda domiciliar em 2005 e em 2008 indicam uma migração acentuada da classe “Menos de 1 SM” para a “1 a 2 SM” durante o período analisado.

*Gráfico 13: Incidência de SM na renda da população mais pobre- Araçoiaba*



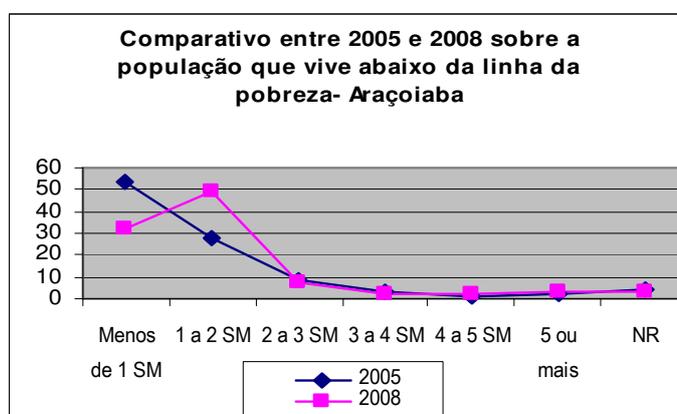
Fonte: Avaliação PNUD 2008

Em 2008, esta avaliação observou que as atividades ocupacionais dos chefes de família distribuem-se em trabalho agrícola (17%) e serviços outros (32%) e somente 11% são empregados formais da indústria. Portanto, a oferta de trabalho formal no município é pouco atrativa embora se constate, em outros indicadores, que há uma tendência de crescimento.

Ao tomar como referencia a população mais jovem, entre 15 e 24 anos, observa-se um incremento de oportunidades de trabalho autônomo, formal e redução do desemprego, principalmente para as mulheres de Araçoiaba (ver gráfico . Esta informação é importante porque a pirâmide demográfica do município aponta para uma população mais jovem. Porém, reforça a idéia de que existem fatores externos ou de dinâmicas regionais que vem influenciando o desenvolvimento do município.

Ponderando que a maior parte das famílias do município vem recebendo, desde 2005, o auxílio Bolsa Família (1.900 famílias em 2007), e considerando que os valores que cada família recebe estão bem abaixo do teto do salário mínimo, pode-se supor que os valores do salário mínimo foram afetados por este subsídio. Como a cultura econômica local baseia-se em atividades informais, como serviços trabalho sazonal na agricultura, provavelmente esta ajuda do governo federal tem contribuído significativamente para complementar a renda familiar e conseqüentemente com a redução da pobreza e da indigência local.

Gráfico 14- População que vive abaixo da linha da pobreza- Araçoiaba



Fonte: Avaliação PNUD 2008

Outros fatores podem estar relacionados. O Relatório Nacional de Acompanhamento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio 2007, divulgado pelo PNUD, mostra que há tendência de queda da pobreza extrema no Brasil, sendo efeitos de: redução dos juros desde 2004; a inclusão do Bolsa Família para milhões de famílias; e aumento real do salário. Tais medidas permitiram ampliar o piso da Previdência e do Benefício de Prestação Continuada que beneficia a deficientes e idosos pobres.

O estudo revela que o parâmetro de um quarto de salário mínimo per capita por mês também apresenta um recuo, ou seja, a pobreza extrema no Brasil recuou de 28% para 16% no período entre 1990 e 2005. No Nordeste também houve um declínio maior da miséria. A redução da diferença das taxas de pobreza extrema entre a região e o Sudeste, por exemplo, foi de 59%. Em 1993, era de 18,2 pontos percentuais, e em 2005, 7,5 pontos.

Ainda, conforme estudos do IPEA sobre os limites do impacto do Programa Bolsa família<sup>6</sup>, a melhora na distribuição de renda ocorrida no país a partir de 2001 se deve muito mais às mudanças no mercado de trabalho e apenas 1/4 seriam decorrentes de programas de transferência de renda. Incluem-se nestas causas a melhoria do salário mínimo com reajuste acima da inflação, a maior demanda por mão de obra, mesmo que menos qualificada, a redução da diferença entre salários mais altos e mais baixos, dentre outros.

Portanto, mesmo dando crédito ao papel do Programa Bolsa Família no município de Araçoiaba, ainda é possível considerar que outros fatores vêm contribuindo com a melhoria da renda no município.

As estimativas obtidas em 2008 mostram que houve uma melhoria na renda da população urbana, porém a amostra não permite dizer que houve aumento significativo na zona rural. O mais significativo é observar que Araçoiaba vem paulatinamente recebendo benefícios de processos de crescimento econômico regional. As informações produzidas pelo SEBRAE de Pernambuco evidenciam que existe um potencial de consumo em alta, manifestas no efetivo incremento em consumo de energia elétrica, em estabelecimentos comerciais, e em telefones instalados, conforme tabela abaixo.

*Tabela 1-*  
**EVOLUÇÃO DA MATRIZ DE PRODUÇÃO E CONSUMO DE ARAÇOIABA 2000 - 2007**

Item	2000	2007	incremento
População	15.101,00	16.520,00	9,40%
Eleitores	10.089,00	12.762,00	26,49%
Estudantes	4.672,00	7.086,00	51,67%
Rebanhos	481.824,00	36.700,01	-92,38%
Produção Agrícola	34.300,00	7.382,00	-78,48%
ICMS	1.076.900,11	929.496,21	-13,69%
Telefones Instalados	334,00	547,00	63,77%
Estabelecimentos Industriais	-	9,00	∞
Estabelecimentos Comerciais	8,00	44,00	450,00%
Tributos Federais	1.722.926,02	6.576.988,29	281,73%
Energia Consumidores	3.005,00	4.085,00	35,94%
Energia Consumo MWh	3.819,00	55.282,00	1347,55%
Veículos Licenciados	323,00	951,00	194,43%
<b>Potencial de Consumo Genérico</b>	<b>0,127</b>	<b>0,209</b>	<b>64,73%</b>

Fonte: Vitor Hugo Consultores associados, 2008

<sup>6</sup> soliani@primeira leitura.com.br

Ao situar Araçoiaba em sua micro região, observa-se que o incremento do potencial de consumo atingiu também os demais municípios. Contudo, comparado ao ano de 2000, Araçoiaba apresenta maior potencial em relação ao município de Itamaracá, por exemplo, que possui população similar.

Portanto, concluir que somente o Projeto Mais Vida contribuiu para a redução da pobreza de Araçoiaba e o incremento de sua renda seria uma conclusão precipitada. Ainda que Araçoiaba seja o município mais pobre da região Metropolitana de Recife, ela responde, mesmo que timidamente, ao processo de desenvolvimento regional e se beneficia de alterações em fatores de desenvolvimento transversais.

Entretanto, tendo em vista que todo processo de desenvolvimento local ocorre de forma sinérgica e holística, não se pode também afirmar que não houve nenhuma contribuição do Projeto Mais Vida a tendência de redução da pobreza e indigência do município. As iniciativas produtivas e os estímulos de gestão ao nível do comércio promovidas diretamente pelo Projeto Mais Vida, assim como a forte revitalização dos valores culturais e de identidade territorial, devem ter contribuído de alguma forma para alterar dinâmicas econômicas e produtivas a nível local.

### **Meta 1: combate a pobreza:**

#### **Indicador 2: avaliação de crianças até 5 anos com desnutrição**

A redução da fome e da desnutrição que atinge a mulheres e crianças no mundo também se inclui no indicador de combate a pobreza. Assim, foi introduzida na Meta 1 do ODM a avaliação de crianças até 5 anos atendidas com desnutrição.

Entende-se que neste indicador as referências de interfaces de desenvolvimento indicadas acima para o tema de pobreza não apresentariam a mesma relevância. Pelo contrário, segundo estudo do Centro Internacional de Pobreza do PNUD<sup>7</sup>, o programa Bolsa Família tem pouco impacto na saúde das crianças das famílias atendidas pelo programa. A carência de infra-estrutura na saúde pública encontrada

---

<sup>7</sup> Informe BBB. CIP- PNUD Brasil, 2007

no município em 2005 (relatada em capítulo anterior sobre os problemas de saúde no município) não permitiria encontrar muitos fatores transversais que explicariam as mudanças ocorridas neste indicador. Desta forma, acredita-se que os dados abaixo podem ser apontados como resultados da intervenção em saúde do Projeto Mais Vida.

Entre maio de 2006 e abril de 2008 o Centro de Saúde Infância Feliz atendeu a 211 crianças com desnutrição e 2579 crianças com baixo peso. A presença de uma nutricionista e o trabalho individual com estas crianças realizado pelos agentes de saúde da Pastoral da Criança deve ter contribuído para reverter o quadro existente. O uso da multimistura e a orientação alimentar junto as famílias pode ser entendido como um fator importante para se dizer que a meta foi definitivamente alcançada. A Pastoral da Criança, conduzida ao município através do Projeto Mais Vida, atendia mensalmente cerca de 100 crianças já diagnosticadas com desnutrição.

Os resultados desta parceria foram:

- 2005 - 240 crianças e 11 gestantes.
- 2006 – 260 crianças e 16 gestantes.
- 2007 – 306 crianças e 22 gestantes.
- 2008 – 315 crianças e 16 gestantes

Portanto, mesmo mantendo a atenção para as mesmas crianças e mães gestantes identificadas, observa-se que a cada ano este número se ampliava, como que dando cobertura a todas que necessitavam desta atenção.

Observou-se que não existem dados sobre internações de crianças subnutridas em Araçoiaba desde 2006 e na pesquisa de 2008 não há relatos de mortes de crianças por desnutrição. Nos dados levantados em 2005, 2,0% dos óbitos de crianças e adolescentes foram causados por desnutrição.

## **Meta 2 : Universalização da educação fundamental**

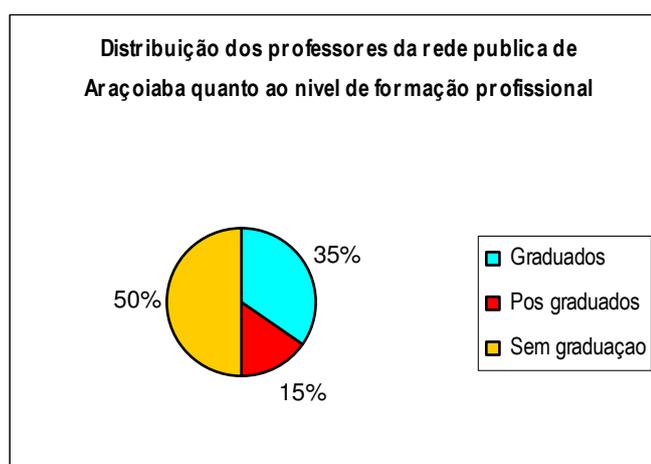
**Objetivo: Conseguir que todos os meninos e meninas em idade escolar estejam cursando o ensino fundamental e médio**

Este objetivo foi medido através dos seguintes indicadores: (i) Taxa Líquida de Matrícula no Ensino Fundamental (Anual ). (ii) Taxa Bruta de Matrícula no Ensino Fundamental (Anual ), (iii) Taxa de Alfabetização na Faixa Etária de 15 a 24 Anos, (iv) Percentual de Professores de Ensino Fundamental da Rede Pública e Privada Municipal com formação superior, (v) Percentual de jovens de 15 a 17 anos sem o Ensino Fundamental completo

As metas de escolaridade não foram fáceis de serem analisadas. Os resultados de ODM no Nordeste (PNUD, 2006) demonstram que a Meta 2 enfrenta dificuldades nesta Região. Concluiu-se que para se atingir o ensino básico universal, de forma a garantir que até 2015 todas as crianças terminem um ciclo completo de ensino básico, seria preciso que o uma evolução não só nas estatísticas de frequência, repetência e analfabetismo, mas também na qualidade de ensino e no acompanhamento dos alunos na escola.

As questões educacionais em Araçoiaba revelam problemas similares. Quanto ao nível dos professores, somente 50% deles, distribuídos em graduados e pós-graduados, possuem formação de nível superior.

*Gráfico 15: Distribuição de professores da rede publica quanto ao nível de formação profissional- Araçoiaba*



Fonte: Avaliação PNUD 2008

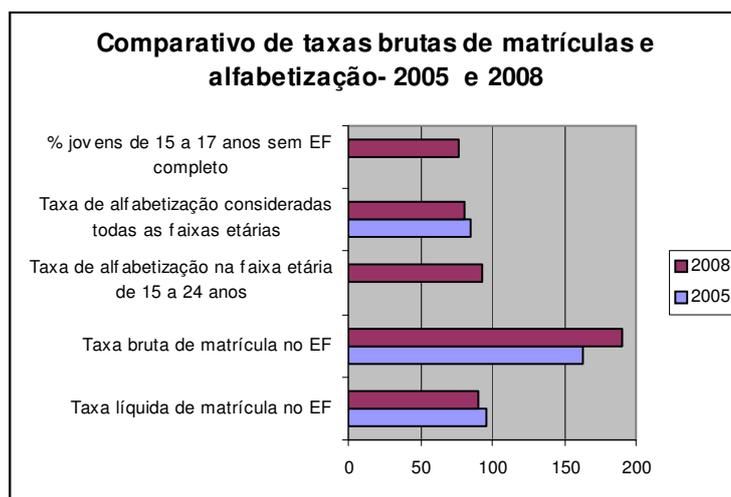
O Projeto Mais Vida buscou alterar este quadro de alguma forma. Todos os professores envolvidos no projeto de alfabetização promovido pelo Projeto tiveram a oportunidade de fazer seu curso de Pedagogia, a partir de bolsas de estudos oferecidas pela parceria FACHO- Faculdade de Ciência Humanas de Olinda e a Unilever. Entretanto, mesmo que estes números não tenham sido computados, a realidade local reclama por maior formação dos professores do ensino fundamental.

Quanto a taxa de analfabetismo no município, em 2003 (PNAD) esta representava 37,5% da população, desdobrando-se em problemas como a falta de apoio das famílias aos estudantes e com a grande evasão escolar.

O analfabetismo foi diretamente combatido pelo Projeto Mais Vida, conseguindo alfabetizar 1 768 adultos em pouco mais de 2 anos. Embora o processo de alfabetização tenha abarcado mais pessoas adultas e da terceira idade, o esforço para que os jovens retornassem as aulas foi grande. O projeto Escola de Fabrica, do qual somente poderia participar o jovem que tivesse estudando, e o Projeto Jovem Artesão foram importantes neste sentido. Também o Projeto Mais Vida contribuiu muito na revitalização do Educação de Jovens e Adultos -EJA, apoiando a reciclagem de seus professores, para evitar a evasão.

Quanto a melhoria das condições das escolas, o esforço do Projeto Mais Vida foi em vários sentidos, mas também no de ampliar o número de salas de aulas, construindo uma nova escola com 8 novas salas, abrigando cerca de 1000 alunos e reformando muitas outras salas. Muitos dos alunos locais estavam matriculados, porém em classes que cumpriram horário parcial de menos de 4 horas.

*Gráfico 16-Taxas de Escolaridade- Araçoiaba*

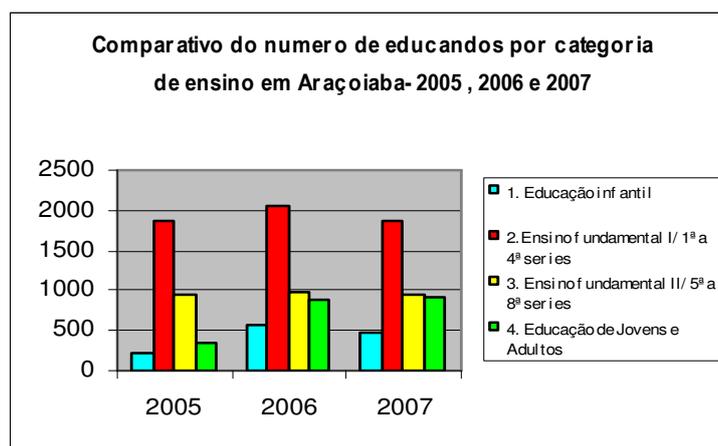


Fonte: Avaliação PNUD 2008

No quadro acima observa-se que a taxa líquida de matrícula do ensino fundamental se manteve sem alteração, o que representa que 96% das crianças em idade escolar estavam matriculadas. Portanto, mesmo que as taxas brutas de matrículas tenham crescido, sua visibilidade não foi de forma muito significativa, talvez em função do fator de redução de turnos colocado acima. A taxa líquida de matrícula em 2007/08 foi de 94,3 contra 95,8 em 2005; a taxa bruta de matrícula de 190,0 contra 163 em 2005.

Por outro lado, para se obter dados mais confiáveis, no tema educação utilizaram-se informações sobre taxas brutas e líquidas de matrícula e de alfabetização fornecidas pelo INEP/MEC, mas as mais recentes se referiam ao ano de 2000. Já os indicadores abaixo foram calculados com dados das pesquisas de 2005 e 2008 feitas no município.

*Gráfico 17- Comparativo d enumero de educandos por categoria de ensino. Araçoiaba*



Fonte: Avaliação PNUD 2008

Portanto, mesmo que as taxas brutas de matrículas tenham crescido, sua visibilidade não foi de forma muito significativa. Nos demais itens educativos observa-se maior

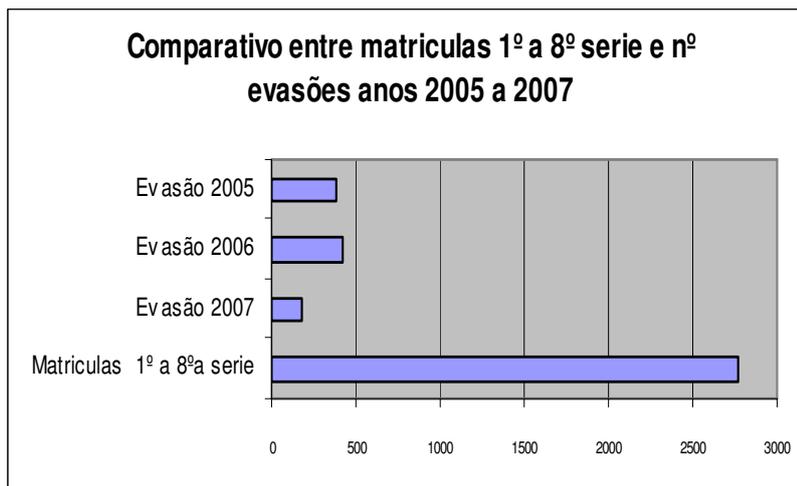
aumento tanto para a educação infantil como para a educação de jovens e adultos., no período entre 2005 e 2008.

Mesmo não sendo visíveis nos indicadores maiores de taxa líquida de matrícula, as informações da Secretaria Municipal de Educação de Araçoiaba apontam que houve um esforço concentrado para se diminuir a taxa de evasão escolar.

O Projeto VOLTEI foi fundamental na consecução do Plano de Combate a Evasão Escolar na Rede Municipal de Araçoiaba. Sua execução exigiu, inicialmente, todo um processo de mobilização, sensibilização e capacitação junto às escolas, com reuniões com gestores, equipes de administração, professores e supervisores. Esse processo foi implementado até meados de setembro de 2007.

Também foram realizadas reuniões junto ao Conselho Tutelar e o Ministério Público, enquanto atores estratégicos atuavam na garantia dos direitos das crianças e adolescentes e na fiscalização dos mesmos, respectivamente. O acompanhamento teve o desafio de quebrar a resistência do professorado, que tendia a considerá-lo uma fiscalização e controle das escolas.

*Gráfico 18- Comparativo entre matrículas e evasões de 1º a 8º serie- Araçoiaba.*



Fonte: Avaliação PNUD 2008

Em conclusão, pode-se afirmar que a maior contribuição do Projeto Mais Vida no tema da educação foi o de reduzir em mais da metade o número de analfabetos. O empenho em alcançar a meta de alfabetização de 2.100 pessoas, tendo logrado um número de 1.768 até julho de 2008, faz com que o número de analfabetos tenha se reduzido para aproximadamente 18% da população (contra 37% anteriores). Por outro lado, a Unilever levou qualidade e uma nova atitude inclusiva para a política educacional local, envolvendo vários atores para enfrentar a evasão escolar e para melhorar as condições das escolas locais, estabelecendo as bases para a melhoria da qualidade educacional no município.

### **Meta 3- Eliminar a desigualdade entre os gêneros no ensino fundamental e médio e nas relações econômicas e políticas.**

Esta meta considerou os seguintes indicadores: Razão entre mulheres e homens nos níveis de ensino; Razão entre mulheres e homens alfabetizados na faixa etária de 15 a 24 anos; Proporção de Mulheres da População Economicamente Ativa Ocupadas no Setor Não-agrícola com Rendimento Positivo.

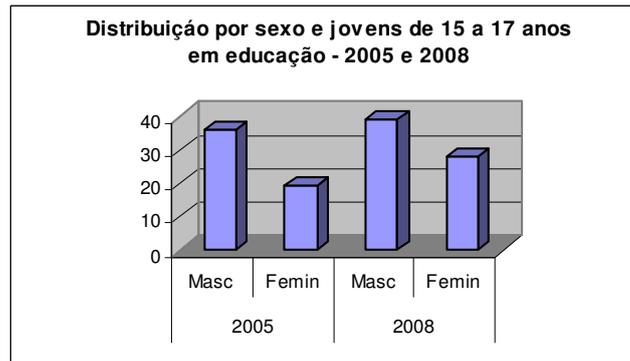
Quando se trabalha o tema de igualdade de oportunidades o grande marco de desigualdade social recai sobre as mulheres, tanto em termos de oportunidade de trabalho e renda, como quanto aos seus direitos políticos e de cidadania, ao acesso a educação e a saúde, e em especial no que diz respeito à saúde reprodutiva e sexual.

Mesmo que diretamente o Projeto Mais Vida não tenha definido esta meta, observou-se que o mesmo foi capaz de apontar elementos importantes neste item. Tendo em vista que mulheres empoderadas contribuem mais para as suas famílias e sociedades, promovendo mais educação das suas crianças e assimilando mais rápido os cuidados de saúde, pode-se dizer que o número de mulheres que se envolveram no Projeto Mais Vida contribuíram para se alcançar este objetivo de DM.

Por exemplo, em Araçoiaba, o relato de nível educacional segundo sexo, mostra que o sexo feminino vem ocupando um espaço de participação na educação, mesmo entre os jovens de 15 a 17 anos que estão no ensino fundamental.

Observou-se que em Araçoiaba houve um crescimento relativo do número de jovens entre 15 e 17 anos que completam o ensino fundamental. Entretanto, a maior variação ocorre junto ao gênero feminino, contribuindo assim para reduzir a desigualdade entre gêneros na educação.

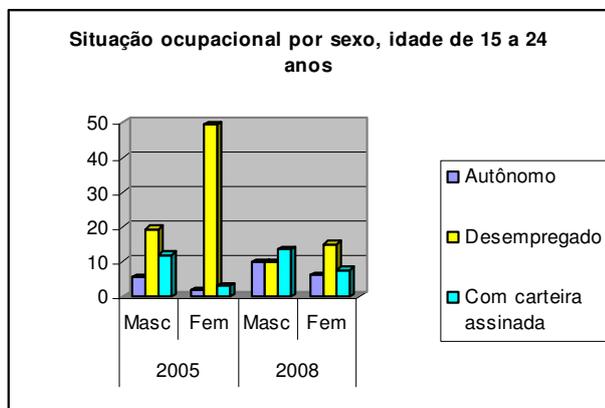
*Gráfico 19: Distribuição por sexo em jovens de 15 a 17 anos em educação. Araçoiaba*



Fonte: Avaliação PNUD 2008

O mesmo observa-se em relação aos níveis médio e superior, conforme se pode observar nos gráficos abaixo.

*Gráfico 8- Situação ocupacional por sexo em jovens de 15 a 24 anos- Araçoiaba*



Fonte: Avaliação PNUD 2008

Também se observa que aumentou significativamente a proporção de Mulheres da População Economicamente Ativa Ocupadas no Setor Não-agrícola com Rendimento Positivo. Dados revelam que as mulheres apresentam um incremento de 4.4 pontos percentuais em menos de 3 anos em atividades autônomas, e mais que dobram sua participação no trabalho formal, com carteira assinada.

Portanto, pode-se dizer que Araçoiaba, no período de intervenção do Projeto Mais Vida tem caminhado em direção de oferecer maior oportunidade de igualdade de gênero, aproximando e equilibrando o quadro de defasagem que se concentrava no sexo feminino.

O papel do Projeto Mais Vida neste tema também não é fácil de ser identificado. Contudo, existem elementos para acreditar que a força participativa do voluntariado, a presença predominante das mulheres como agentes Mais Vida, agentes de saúde e como alfabetizadoras pode ter contribuído para a alteração de alguns destes números. Tomando como base o número predominante de mulheres participando do processo de voluntariado, pode-se dizer que houve um maior empoderamento da mulher em Araçoiaba. Mostram-se mais presentes nas frentes de ação e mesmo como líderes de muitos dos processos iniciados.

È possível também que o Projeto Mais vida tenha interferido em sua visão pessoal de mundo. Nas entrevistas realizadas em Araçoiaba, foram muitas as mulheres de meia idade que confessaram não ter estudado porque o pai acreditava que não era necessário e hoje não só se alfabetizaram como se tornaram alfabetizadoras e agentes Mais Vida.

#### **Meta 4- Reduzir a mortalidade de crianças menores de 5 anos**

Esta meta foi analisada a partir dos seguintes indicadores: Taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos; Taxa de Mortalidade Infantil de menores de 1 ano; Taxa de Mortalidade Infantil Neoprecoce, Neotardia e Pós-Neonatal; Taxa de vacinação para crianças menores de cinco anos; Percentagem de mães que concluíram o aleitamento materno

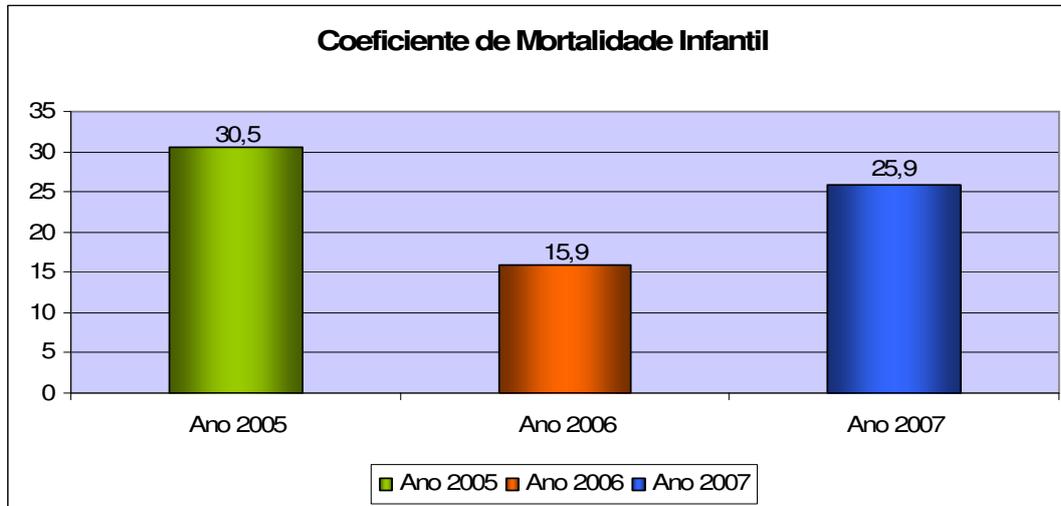
A mortalidade infantil é um dos principais indicadores de saúde avaliados pelo Ministério da Saúde. Através de seu índice pode-se obter um perfil da qualidade da saúde do município. Um alto índice de mortalidade infantil indica que medidas urgentes devem ser tomadas no município.

A mortalidade infantil também é um indicador que apresenta interdependência na caracterização de suas causas e de sua redução. Estudiosos comprovam que a redução dos níveis de mortalidade infantil depende das condições de vida da mãe, em fatores intervenientes tanto no neonatal como no pós-neonatal. Para especialistas, as localidades que apresentam problemas na atenção básica de saúde com o pos-natal tendem a apresentar altos valores de mortalidade infantil. Mas questões de saúde da mãe, saneamento básico, cuidados básicos com a criança também respondem por alguns indicadores no setor.

O município de Araçoiaba, como relatado anteriormente, apresenta grandes desafios na área de saúde, mas também no meio ambiente e meio social. Apresenta tanto a escassez de saneamento básico, como uma baixa renda per capita e um alto índice de adolescentes grávidas. Apesar do município se encontrar com 97% de cobertura na atenção primária através da estratégia de Saúde da Família, depara com um alto índice de mortalidade infantil. Em 2003 a taxa de mortalidade infantil para menores de 1 ano estava em 44,6 e em 2005 estava em 30,5.

De acordo com os dados do SIM – Municipal (Sistema de Informações de Mortalidade), no período de janeiro de 2005 a dezembro de 2007 pode verificar uma alteração em queda desta taxa: 12 em 2005, 5 óbitos em 2006 e 8 em 2007. Ou seja, houve uma redução para 15,5% em 2006, voltando a elevar-se em 2007 para 25,9%.<sup>8</sup>

Gráfico 20– Coeficientes de Mortalidade Infantil no período de 2005 a 2007, Araçoiaba – PE.



Fonte: SIM Municipal (Dados sujeitos à revisão).

A Taxa de Mortalidade Infantil de 25,9% é classificada como Média (20-49%). Identificar suas causas e condições são importantes para compreender os números apresentados no período. Por exemplo, nos óbitos analisados no período de 2005 a 2007, 61,5% (16/26) deles ocorreram por afecções originadas no período perinatal, entre zero e 6 dias de nascidos, ou seja foram óbitos neonatais precoces. Assim, existe a possibilidade desses óbitos terem ocorridos devido a deficiências no pré-natal.

Tabela 2- Distribuição da razão de mortalidade infantil proporcional e ano de ocorrência. Araçoiaba, 2005- 2007.

Óbitos	Ano de ocorrência					
	2005		2006		2007	
	n	%	n	%	n	%
Neonatal ( $\leq 27$ dias)	11	11,9	2	2,1	6	6,7
Pós- neonatal	1	1,1	3	3,19	2	2,2
Geral	12	13	5	5,3	8	9

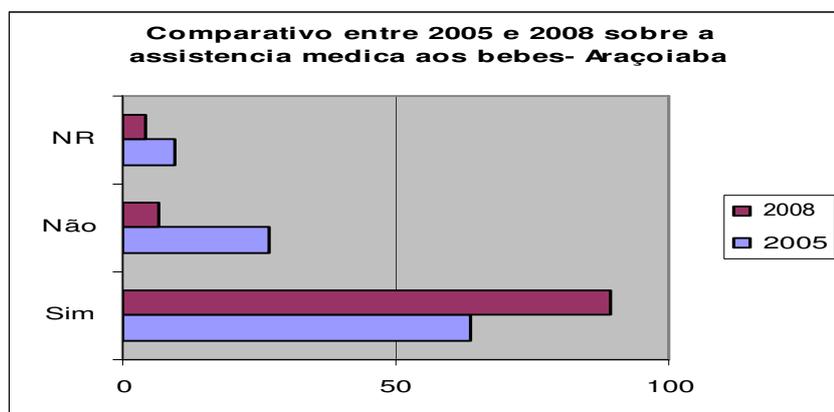
Fonte: SIM/SINASC

Na tabela acima se percebe que a mortalidade infantil neonatal diminuiu em relação ao ano de 2005, mas sofreu um leve aumento no ano de 2006.

Quando se observa a idade das mães, não existe um padrão explicativo para os mesmos, embora 5 dos óbitos tenha ocorrido em bebês de mães menores de idade e outros 8 ocorreram de mães entre 31 e 40 anos. Porém, a maior parte ocorreu de mães entre 20 e 30 anos (10), o que não inclui o tema de idade de risco como explicação para os mesmos. Também não se observou uma relação direta com o fator escolaridade da mãe, já que 8 dos 26 são de mães com escolaridade entre 8 e 11 anos de estudo. A única ocorrência padrão que se observa é que 20 dos 26 óbitos ocorreram em primeira gestação.

Portanto, pode-se concluir que os fatores de atenção médica básica e frequência ao exame pré-natal foram os que mais afetaram os indicadores de mortalidade infantil no primeiro ano de vida. Podem ser explicados pela dificuldade que existia para se fazer exames de qualidade durante o pré-natal, a pouca assistência das mães e das crianças durante o puerpério e a forma inadequada de se cuidar da criança no primeiro ano de vida. Assim, na medida em que estes elementos de solução são introduzidos junto às famílias, acredita-se que os resultados variem de forma positiva, como se observa no gráfico abaixo sobre a assistência médica aos bebês.

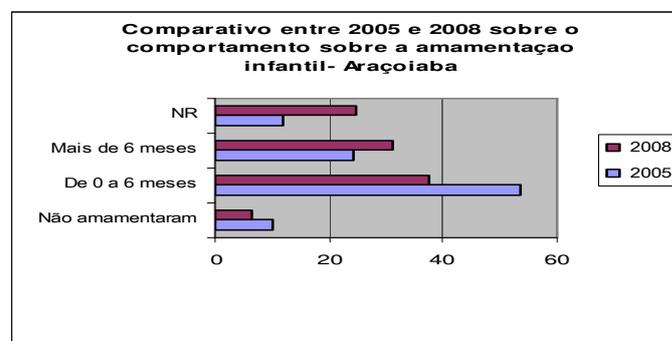
*Gráfico 21: Comparativo de assistência médica aos bebês menores de 1 ano- Araçoiaba*



Fonte: Avaliação PNUD 2008

Assim, frente a este objetivo de ODM, pode-se constatar a redução da mortalidade infantil para até 1 ano de vida, não de forma evolutiva, porém, real. Ainda que os reais vetores de impactos possam ser polêmicos, não se pode negar que as intervenções do Projeto Mai Vida foram incisivas o sentido de melhorar as condições de atenção básica de saúde para crianças e gestantes. Por exemplo, a campanha de aleitamento materno provocou resultados visíveis nos indicadores locais. Ampliou-se o número de mães que amamentaram por mais de 6 meses e diminuiu aquelas que o faz em menos tempo. (gráfico abaixo).

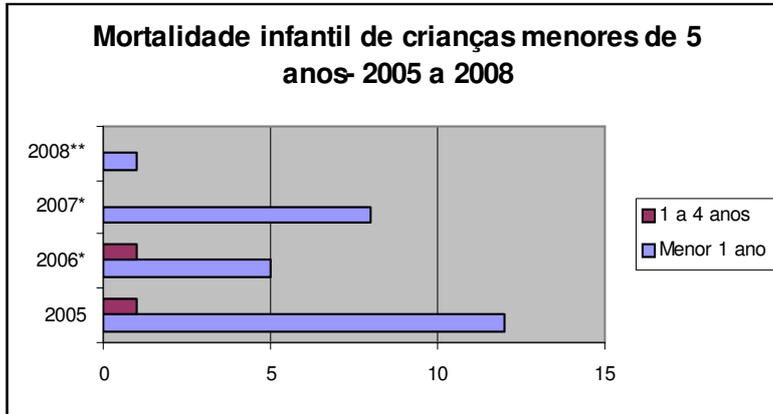
*Gráfico 22: Comparativo sobre amamentação infantil- Araçoiaba*



Fonte: Avaliação PNUD 2008

O mesmo argumento pode ser feito quanto à taxa de mortalidade infantil de crianças menores de 5 anos, pois observa-se uma redução importante, não ocorrendo nenhum óbito de crianças menores de 4 anos no ano de 2007. O índice de vacinação não cresceu de forma visível no município porque a realização das campanhas de vacinação ocorrem de forma periódica e efetiva a nível nacional. Contudo, observa-se um maior número de vacinas por criança, o que aponta para maior regularidade e observância de retornos para cada criança aos postos de vacinação.

*Gráfico 23: Comparativo de Mortalidade infantil em crianças menores de 5 anos- Araçoiaba*

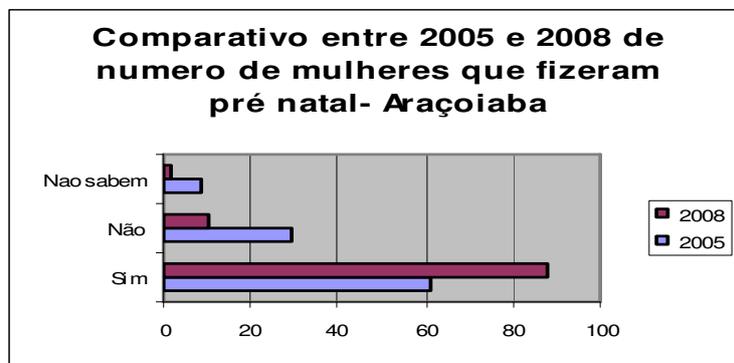


Fonte: Avaliação PNUD 2008

### **Meta 5- Melhorar a saúde materna e da família**

O indicador anterior apresenta relação direta com o referente a melhoria da saúde materno e da família. Foram muitas as iniciativas do Projeto Mais Vida para se atender melhor a mulher gestante. Pode-se dizer que os mesmos se iniciaram com as ações dos agentes de saúde em cada casa, identificando e acompanhado a mulher gestante para que fizesse bem seu pre natal. O gráfico abaixo aponta que houve um importante incremento desta iniciativa por parte das mulheres de Araçoiaba entre os anos de 2005 e 2008. Outras informações, por exemplo, já foram dadas como as referentes ao apoio da Pastoral da criança junto as mulheres gestantes.

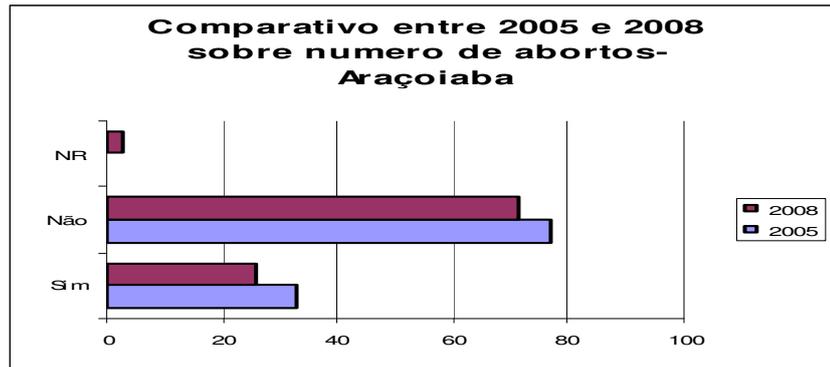
*Gráfico 24: Comparativo de numero de pré-natal. Araçoiaba*



Fonte: Avaliação PNUD 2008

Também se constata que houve uma redução do número de mulheres que sofreram abortos espontâneos, evidenciando o maior acompanhamento médico a estas mães. Embora em taxas pequenas, a tendência de queda é evidente no gráfico de comparativos sobre números de abortos entre os anos de 2005 e 2008.

*Gráfico 25: Comparativo de números de abortos espontâneos: Araçoiaba*



Fonte: Avaliação PNUD 2008

Outro elemento de atenção básica a saúde, extensiva as famílias foi o cuidado odontológico, com a instalação de consultórios odontológicos para acompanhar a saúde bucal de grande parte da população. O projeto Mais Vida promoveu a aplicação massiva de flúor na população e estabeleceu-se um acompanhamento de tratamentos dentários de crianças e suas famílias pelos agentes de saúde Mais Vida. O Centro Odontológico instalado atendeu 6.962 pessoas entre os meses de fevereiro e dezembro de 2007, sendo que 830 dos tratamentos foram concluídos.

Portanto, as ações do projeto Mais Vida impactaram de algum modo na saúde materna e da família, ainda que os dados não sejam definitivos e tão exatos.

### **Meta 6- Garantir a sustentabilidade do meio ambiente e político**

Estas metas são as de maior interdependência com capacidade de gestão do poder público local. Ainda que a atual administração tenha conseguido apoio para executar ações de saneamento e de melhoria da qualidade da água, a avaliação de seus resultados fica prejudicada. Estas iniciativas são recentes, tendo ocorrido ainda no

ano de 2007. Além disto, sua efetividade depende das agendas publicas e da liberação de recursos a nível federal, a avaliação fica

Portanto, as metas de melhoria do meio ambiente foram alcançadas relativamente. A mais importante delas foi o empenho do projeto Mais Vida em melhorar as condições de água potável no município. Ainda que este trabalho tenha sido iniciado mais tardiamente, entre os anos de 2006 e 2007 pode-se observar que um maior número de domicílios passaram a receber água tratada ( relatado em detalhes na primeira parte deste documento).

Quanto a proporção da população atendida por Serviço de Coleta de Resíduos Sólidos Domiciliares não se observou nenhuma mudança significativa assim como não houve nenhuma alteração na proporção da população com acesso à melhores condições de esgotamento sanitário. Entretanto, ações foram promovidas pelo Projeto Mais Vida neste sentido.

Já os indicadores de sustentabilidade do meio ambiente político, este sim são complexos e pode-se dizer que, mesmo que tardiamente, algumas intervenções do Projeto Mais Vida podem resultar em maior sustentabilidade do meio ambiente político, mas no sentido de se criar uma maior cultura de participação e de valorização das instituições públicas. Ocorreram ações de articulação das ações do Projeto no sentido de envolver funcionários da Prefeitura nas diferentes atividades, quando 28 deles estiveram permanentemente presente acompanhando as atividades da Unilever. Também foi importante a formação do Conselho de Meio Ambiente, que visa apoiar a condução das ações ambientais que se fazem necessárias.

Além disto, marcos regulatorios passaram a ser incluídos para a constituição do Conselho Gestor da Unidade de Saúde, exigido por legislação do Ministério da Saúde, onde a comunidade se envolve no planejamento, avaliação, fiscalização e controle do Centro de Saúde Infância Feliz. Uma lei, aprovada pela Câmara de Vereadores, instituiu o apoio ao Grupo de Voluntários locais, que vai garantir que se complete a meta de 2100 pessoas alfabetizadas. Formado a partir do grupo de voluntários do Projeto Mais Vida, tem como finalidade promover e apoiar ações voluntárias nas áreas de educação, saúde e meio ambiente na cidade

A prefeitura também tem colaborado com espaço físico para o funcionamento das Associações locais: Instituto dos Voluntários Mais Vida, Mãos da Terra, ARAFIBRARTE, APUOCA e ACIA. Além disto, estas associações terão o apoio de um funcionário da prefeitura, escalado para ajudar nas atividades e facilitar o andamento das ações dentro do município.

Neste sentido, destacam-se as iniciativas de construção de capital social. O Instituto dos Voluntários Mais Vida se constitui como uma rede social para onde convergem interesses de muitos grupos sociais. Embora não se possa contar com

índices objetivos, pode-se contar com um capital invisível, contabilizado através de ações que revelam empoderamento e protagonismo local.

Além disto, observa-se um compromisso entre os projetos. constatando a construção de uma relação de confiança e valorização das iniciativas locais. Mais de 300 pessoas já se cadastraram no projeto Leitura do Bem, que compreende cinco bibliotecas e ações itinerantes. Os Mochileiros da Leitura, que comportam 38 agentes voluntários, foram treinados para estimular o gosto pela leitura e torná-la acessível ao público, e aos que têm dificuldade de acesso à biblioteca central Ariano Suassuna. Durante o mês de julho, 181 alunos já alfabetizados pelo Projeto Mais Vida receberam a visita dos Mochileiros da Leitura.

O protagonismo se revela quando algumas associações surgem a partir dos próprios envolvidos no Projeto. Interessante observar que até então o município não revelava esta vocação associativa. Com base no aprendizado de três anos, definem, de forma estratégica e participativa, seus objetivos e metas a médio e longo prazo, conforme se vê abaixo:

1- APUOCA: Associação dos Produtores e Produtoras de Urucum e de outras culturas de Araçoiaba. Tem como meta promover o plantio e a comercialização do urucum, introduzido na cidade pelo Projeto Mais Vida para aumentar o lucro dos agricultores do município, que até então viviam apenas da plantação sazonal de cana-de-açúcar.

2- AFIBRARTE: Associação dos artesãos de Araçoiaba transformando fibra em arte Criada para incentivar o artesanato de fibra de papel e valorizar seus artesãos.

3- MÃOS DA TERRA ARTE E CULTURA. Associação das mulheres artesãs de Araçoiaba que busca ampliar e melhorar a atuação dessa atividade no município e fora dele.

4- ACIA - Associação do Comércio e Indústria de Araçoiaba. Focada em incentivar e contribuir o desenvolvimento do comércio local e das atividades industriais de Araçoiaba.

5- IVMA- Instituto de Voluntários Mais Vida. Associação de voluntários que objetiva contribuir com o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida da população de Araçoiaba, por meio da sensibilização e envolvimento da comunidade em ações nas áreas da educação, saúde e meio ambiente. Nesta instituição observa-se um claro compromisso de dar continuidade as metas do Projeto Mais Vida, definindo não somente metas de alcance até 2010 como também indicadores de medida das mesmas.

#### **4- Conclusões**

Frente aos objetivos propostos por esta avaliação externa pode-se constatar que o Projeto Mais Vida promovido pela Unilever em Araçoiaba contribuiu, de forma relativa, para o alcance de alguns dos Objetivos do Milênio, ou seja, para a melhoria de fatores importantes do desenvolvimento humano. Revelou compatibilidade com o tema e capacidade relativa de impacto em ações de promoção do desenvolvimento humano.

Entretanto, não se pode afirmar o mesmo quanto às metas referentes ao IDH, porque as mesmas não puderam ser avaliadas. O Projeto Mais Vida não cumpriu o tempo hábil para alcançar indicadores de melhoria do índice de desenvolvimento humano, e menos ainda para colocar o município dentre os melhores IDH da região metropolitana de Recife. Neste aspecto, pode-se dizer que as metas foram ambiciosas, ou se desconhecia o real funcionamento tanto dos fatores de promoção do desenvolvimento humano como das condições para seu monitoramento e avaliação.

Nem por isto se deve descaracterizar os resultados alcançados no período entre janeiro de 2005 e julho de 2008 do Projeto Mais Vida em Araçoiaba. São resultados importantes do ponto de vista do modelo de intervenção, do alcance das metas e resultados de processo, assim como de sua reaplicabilidade, ainda que não se possa afirmar que suas ações provoquem impacto de longo prazo.

As ações, mesmo que promovidas de forma mais intuitiva que estrategicamente planejada, permitiram alavancar ativos sociais importantes para o curto período de intervenção. Acredita-se que, havendo condições de continuidade em alguns dos fatores iniciados, como melhoria e cobertura da escolaridade, atenção básica de saúde e mantidas as atuais condições de renda, é possível que a taxa de escolaridade, expectativa de vida e de renda estejam alterados positivamente em 2010.

Por outro lado, como se buscou relatar, muitos dos indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio apontam para um incremento, principalmente nas áreas onde houve um maior investimento da Unilever, com destaque para:

- a redução da mortalidade infantil de crianças até 1 ano de idade ( de 33, 4 para 25,6). Não atingiu a meta de reduzir em 50% para esta faixa etária, mas o alcançou em relação a crianças de até 5 anos.
- Fortalecimento da cultura de atenção a saúde infantil e da mulher, principalmente da mulher gestante; ampliou-se a atenção as bebes, o habito da amamentação, vacinação e do exame pré-natal.
- Trabalho efetivo para reduzir drasticamente o analfabetismo de jovens e adultos. Logrou realizar 85% da meta inicial.
- Indicadores de qualidade na educação melhorados de diferentes formas: construção de uma nova escola que pode abrigar, em melhores condições, a 900 alunos; oportunidade de ensino secundário para cerca de 400 jovens; estímulo a formação de nível superior para mais de uma dezena de professores; promoção de processo de redução da evasão escolar, dentre outras iniciativas.
- Possibilidades de trabalho e renda para jovens, mulheres, e homens, consubstanciado no Projeto Escola de Fabrica, projeto Jovem Artesão, Associação Mãos da Terra, Projeto Urucum;
- Fortalecimento de processos de gestão coletiva como estruturação de conselhos e de redes sociais, e fortalecimento da liderança local.

Em síntese, o Projeto Mais Vida deixou uma semente de transformação em Araçoiaba nestes três anos. Não alcançou todos os objetivos propostos, mas sem dúvida alterou caminhos. O capital social do município foi substancialmente reforçado com as ações de investimento em capital humano (saúde e educação), somados as iniciativas de voluntariado, processos associativos e redes sociais.

Outra conclusão é de que as iniciativas de intervenção promovidas incluíram princípios fundamentais do desenvolvimento humano local, uma das importantes linhas prioritárias do PNUD no sentido de favorecer o desenvolvimento de capacidades para o desenvolvimento humano. São manifestações deste modelo de desenvolvimento o uso de estratégias como: fortalecimento de lideranças, construção de voluntariado, estímulo ao empoderamento e protagonismo de grupos sociais organizados, articulação de instituições públicas e privadas, estímulo ao

empreendedorismo e a gestão de projetos econômicos e produtivos, além da estratégia territorial (nucleação da população).

Mesmo sem ter claro este propósito, a Unilever introduziu esta temática quando percebeu o município como um território integrado, trabalhando-o em suas distintas dimensões, estimulando a população e os outros atores locais para uma ação coletiva com um objetivo comum de desenvolvimento.

Neste sentido, o Projeto Mais Vida diferencia-se enquanto modelo social de responsabilidade social corporativa. Este modelo, quando aliado aos objetivos de desenvolvimento humano, abre uma nova oportunidade para se construir capacidades para o desenvolvimento humano local.

Por tratar-se de projeto de responsabilidade social corporativa, o Projeto marca uma diferença quando dispõe-se a atuar em um município com característica de pobreza, que, não obstante, nem é parte do território da empresa. À medida que o Projeto Mais Vida atua no cotidiano das famílias, das empresas, no entorno social destas, estabelecendo novas relações sociais, permite garantir mais justiça social, incluir valores de dignidade e de identidade para toda uma população local e circundante, algo incomum em projetos de responsabilidade social.

Nesta perspectiva, o modelo de responsabilidade social deixou de atuar por mensagens sublineares aos interesses de uma empresa para se expressar em ações e estratégias concretas que influenciam os agentes públicos e privados. Tal estratégia se direcionou para estabelecer um processo de coesão social, onde o interesse comum de melhorar as condições de vida locais falou mais alto. O investimento nas relações de confiança e de cooperação e menos na relação produto/cliente reconstruiu o modelo social.

Acredita-se, assim que o capital de 3 milhões de reais investido pela Unilever no projeto durante os três anos significou uma relação custo-benefício positiva ao se dividir este valor pela população. O custo médio por pessoa/ano foi de R\$ 34,00. Se somar aos 3 milhões da Unilever os gastos feitos pela prefeitura para o Projeto, o custo médio por pessoa/ano vai para R\$51,00. Entende-se que estes valores são baixos quando comparados com os investimentos médios de muitas políticas públicas que apresentam menor impacto social. A capacidade demonstrada pelo

projeto para atender diretamente a quase toda a população em situação de pobreza, e as características de políticas e ativos sociais instalados permitem supor que os efeitos sociais de médio prazo sejam positivos.

Portanto, um custo baixo para um investimento em capital humano e social em um município com muita vulnerabilidade. Além disto, conseguiu mexer com valores tradicionais, redirecionar perspectivas de vida, construir auto-estima na população local.

Quais seriam os fatores limitantes apresentados pelo Projeto Mais Vida?

O principal fator limitante estaria na ausência de um planejamento estratégico participativo. O Projeto Mais Vida aplica-se ao município, mas não foi construído considerando sua endogenia. O conhecimento da realidade sócio-política e econômica ocorreu depois que um compromisso moral já firmado com o município. Coube assim a Unilever e seus coordenadores vivenciar freqüentes desafios, problemas, enfrentamentos com procedimentos burocráticos, políticos e institucionais. Muito poderia ter sido evitado se um pré-diagnostico houvesse sido pensado e que todo o processo de articulação para futuras ações o utilizasse como ponto de partida. Não me refiro ao diagnostico da Datamétrica, mas sim, a uma análise de contexto sócio, político e institucional de tudo a que se refere ao município e região.

Uma avaliação previa de parcerias institucionais poderia ter facilitado o trabalho. A ausência de um estudo prévio mais criterioso provocou um desconhecimento sobre onde se desejava chegar e como chegar. Muitas consultorias e articulações foram buscadas sem resultados.

As metas superdimensionadas revelam que se desconheciam os modelos básicos de construção de processos de desenvolvimento humano local. Propor um projeto de três anos em um município com as características de Araçoiaba e desejar que ele alcance os indicadores de desenvolvimento humano entre os melhores do Estado de Pernambuco revela que se conhecia pouco do próprio IDH. Evidente que este desconhecimento não impediu que se realizasse o trabalho, porém influenciou na demarcação de metas viáveis para o período proposto.

A não definição de uma metodologia de gestão ou planejamento estratégico também pode ter impedido que as metas fossem mais amplamente alcançadas. Interessante observar que as ferramentas e técnicas utilizadas apontam para um referencial metodológico de envolvimento comunitário, de articulação de atores, de estratégia de nucleação para facilitar a cobertura espacial. Entretanto, o fato de não ter todo este processo claro e bem estruturado deste o princípio ocasionou desgastes políticos, redefinição de processos a meio caminho, dificuldade de se identificar passos e procedimentos estratégicos importantes a futuro. Faltou também uma capacitação mais continuada e efetiva com os agentes envolvidos.

Ainda que as metas correspondam a uma visão estratégica de desenvolvimento humano, ainda que a instituição do Centro de Saúde Infância feliz, da Escola de Fabrica, do Jovem artesão e outras atividades revelem esta perspectiva, mesmo assim pode-se perceber um excessivo dispêndio de energia que poderia ter sido evitado. Em muitas ocasiões a Unilever necessitou avançar no seu papel de parceira para estar à frente de iniciativas que cabiam ao poder público local.

A aproximação com o poder local poderia ter sido direcionada para uma gestão local participativa, através de processos de capacitação continuada, o que redundaria em maior governabilidade e sustentabilidade do processo. A aproximação com o poder local por parte da Unilever ocorreu, na maioria das vezes, de cima para baixo, em uma relação de Estado e empresa para a comunidade. Os processos participativos de desenvolvimento local comprovam que quando existe maior horizontalidade neste processo, a sustentabilidade das ações fica mais garantida.

Os espaços públicos de decisão deveriam ter sido fortalecidos de forma a que os agentes públicos, gestores e técnicos se comprometessem com as atividades implementadas, não por ser do Projeto Mais Vida, mas por ser de interesse da própria localidade. Por ausência deste fortalecimento, a visibilidade do projeto centra-se muito mais no esforço da comunidade que no poder local. Por isto, coube mais a comunidade assumir as atividades de continuidade, deixando debilitado um setor que deveria estar mais fortalecido. Com a proximidade do processo eleitoral municipal sente-se no ar esta fragilidade.

Conseqüentemente, os processos democráticos e de cidadania, que poderiam deixar um lastro maior nas ações implementadas, ficou a meio caminho. O espaço público criado localmente possibilita que os excluídos e todos os cidadãos se sintam escutados pelo poder publico, visitados, e como partes integrantes do processo coletivo de decisão. São espaços como de lideres locais, organizados por setores ou bairros, que passam a discutir as condições de melhoria de qualidade de vida de seus habitantes. Este tipo de capital social é pouco valorizado nos modelos de políticas tradicionais, mas são cada vez mais considerados para processos de desenvolvimento humano. Este talvez seja o maior distanciamento observado em termos de coerência do Projeto Mais Vida com o desenvolvimento humano.

*Sueli Couto Rosa, setembro de 2008*

## 5- BIBLIOGRAFIA

ALARCÓN, Diana- **Medición de las condiciones de vida Instituto Interamericano para el Desarrollo Social**, (INDES), Banco Interamericano de Desarrollo Series Documentos de Trabajo I-21, Washington D.C. 2001

COUTO ROSA; Sueli- **Aterrizando el Desarrollo humano a nivel Local- Escuela Virtual para La America Latina y Caribe**, 2007.

COUTO ROSA; Sueli- **La Dimensión del Político y del social en el Desarrollo humano local- Escuela Virtual para La America Latina y Caribe**, 2007.

FERREIRA. A.H. Borges, Kate RAWORTH e David STEWART - **Críticas ao Índice de Desenvolvimento Humano: uma revisão** - Introdução ao Desenvolvimento Humano Sustentável- Unidade 02- OCDE e Estatística do Canadá, 2000.

GONÇALVES, Vitor Hugo- **Relatório Final do SEBRAE- Potencial de Consumo em Araçoiaba- 2005 a 2007-** [www.vhconsultores.com.br](http://www.vhconsultores.com.br)

LEMARESQUIER, Thierry **Desarrollo Humano y Responsabilidad Social** Seminario sobre Responsabilidad Social Empresarial, PROhumana y PNUD, Santiago do Chile, 2003

LESA- Laboratório de Engenharia Sanitária e Ambiental- **Caracterização dos Resíduos Sólidos Urbanos – RSU do Município de Araçoiaba (PE)**. Departamento de Engenharia civil, Universidade Federal de Viçosa, MG

*MCKINLEY, Terry, O que é Pobreza? Boa pergunta. Centro Internacional de Pobreza, Fevereiro, 2008 Número 26*

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME – **Programa Bolsa Família**. Secretaria Nacional De Renda De Cidadania- Transferências Anos 2005, 2006, 2007

MOTA. Edvaldo F.- **Avaliação da Qualidade da Água no município de Araçoiaba**. PE, volume 1 e 2- Projeto Mais Vida, fevereiro de 2008.

PAES DE BARROS, Ricardo, CARVALHO Mirela FRANCO, Samuel - **Analfabetismo no Brasil**, (IETS), (IPEA), 2001., 13 pp

PNUD, ATLAS Municipal- Desenvolvimento Humano no Recife,, 2000

PNUD- Colombia - Couto Rosa, Sueli- **Marco Conceptual del Desarrollo Local con activos de Ciudadanía**, Proyecto de Gobernabilidad Local para La America Latina, 2007

PNUD, Talita Bedinelli, **Brasil reduz a pobreza extrema pela metade-** (PrimaPagina- (Envolverde/PNUD. 2006

*PORTELA Aristeu BARROS , Virgínia- Relatório do Projeto Metas do Milênio no Nordeste aponta educação como prioridade - 2007 - Ascom/UFPE*

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAÇOIABA.- Relatório do Departamento de Vigilância em Saúde - Coord: Inês Eliane Madeira- Secretaria Municipal de Saúde, Projeto Mais Vida, 2008

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAÇOIABA.- **Relatório Final de Saúde 2006 a 2008-** Coord. Geral de Saúde: Inês Eliane Madeira- Secretaria Municipal de Saúde, Projeto Mais Vida, 2008

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAÇOIABA.- **Relatório Final de Educação- 2007** - Secretaria Municipal De Educação de Araçoiaba Projeto De Combate A Evasao Escolar E A Não Alfabetização Da 1ª A 4ª Series- Projeto Mais Vida, 2007

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAÇOIABA e UNILEVER- **Pacto Político de entendimento pelo Bem de Araçoiaba.** Prefeitura de Araçoiaba e Unilever. Maio de 2005

SOARES, Fábio Veras, GUERREIRO OSÓRIO, Rafael, e RIBAS, Rafael - **Avaliando o Impacto do Programa Bolsa Família: uma comparação com programas de transferência condicionada de renda de outros países.**PNUD, Centro Internacional de Pobreza , publicado por BBC Brasil,

UGÁ M. Alicia, PIOLA S.F, PORTO, S.M. Vianna, Sólon M. **Descentralização e alocação de recursos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)-** Departamento de Administração e planejamento em Saúde, ENSP, Fiocruz. **2000**

UNILEVER, **Vida em Movimento.** Relatório Socioambiental, 2006

UNILEVER - **Modelo Social** Ano 1 e Ano 2- Edição especial do Instituto Unilever para O Projeto Mais Vida- 2006 e 2007

UNILEVER- **Fala Araçoiaba-** Jornal do Projeto Mais Vida- todas as edições.

UNILEVER- **Folhetos de Reflexão.** Projeto Mais Vida- todas as edições.

VERAS, Elaine Lourenço Rodrigues- **Avaliação do Impacto Do Projeto Mais Vida Sobre A Mortalidade Infantil No Município De Araçoiaba-Pe** 2005 a 2007. IBPEX – Instituto Brasileiro De Pós-Graduação E Extensão-